

# EMERITA

Empresa Portuguesa de Arqueologia

**Relatório sobre o Factor Património  
Arqueológico, Architectónico  
e Etnográfico do Estudo de Impacte  
Ambiental do Projecto de Exploração da  
Pecuária da Herdade de Santo Isidro  
(Castelo de Vide)**



**Mário Monteiro  
João Carlos Caninas**

**Dezembro 2015**

## Ficha Técnica

<b>Projecto</b>	Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro
<b>Âmbito / Fase</b>	Estudo de Impacte Ambiental / Licenciamento de ampliação da exploração
<b>Concelho (freguesias)</b>	Castelo de Vide (Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas)
<b>Processo DGPC</b>	Ex-DRE/2015/12-05/75/PATA/5850 (C.S:139497)
<b>Autoria do EIA</b>	PROEGRAM, Lda.
<b>Proprietário</b>	Casa de Sarmento, S.A.
<b>Equipa</b>	<p><b>Coordenação:</b> Mário Monteiro*</p> <p><b>Pesquisa documental:</b> Mário Monteiro</p> <p><b>Trabalho de campo:</b> Mário Monteiro e João Carlos Caninas*</p> <p><b>Relatório:</b> Mário Monteiro</p> <p><b>Fotografia:</b> Mário Monteiro</p> <p><b>Revisão:</b> João Caninas</p> <p>*Arqueólogo.</p>
<b>Data de execução</b>	20 e 21 de Novembro de 2015
<b>Área de estudo</b>	<p><u>Área de Estudo (AE) do Estudo de Impacto Ambiental (EIA):</u> corresponde à área de incidência do Projecto e à zona de enquadramento tal como se definem seguidamente.</p> <p><u>Área de incidência directa do projecto (AI):</u> corresponde à área do Projecto que foi objecto de prospecção selectiva.</p> <p><u>Zona de Enquadramento (ZE):</u> corresponde a uma área tomada até cerca de 1 km em torno da AI, onde incidiu apenas a pesquisa documental.</p>

## Abreviaturas

<b>AE</b>	área de estudo
<b>AI</b>	área de incidência directa do projecto
<b>CMP</b>	Carta Militar de Portugal
<b>CMCV-DA</b>	Câmara Municipal de Castelo de Vide - DA
<b>CGP</b>	Carta Geológica de Portugal
<b>EIA</b>	estudo de impacte ambiental
<b>DRCA</b>	Direção Regional de Cultura do Alentejo
<b>IHRU</b>	Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana
<b>Km</b>	quilometro
<b>m</b>	metro
<b>nº</b>	número
<b>Oc.</b>	ocorrência
<b>PDM</b>	plano director municipal
<b>ZE</b>	zona de enquadramento da área de incidência do projecto

## Índice

<b>Situação de Referência</b>	Introdução Metodologia Pesquisa documental Trabalho de campo
<b>Avaliação de Impactes</b>	Fase de construção Fase de exploração Fase de desactivação
<b>Medidas de Minimização</b>	Fase de construção Fase de exploração Fase de desactivação
<b>Fontes de Informação</b>	Bibliografia Cartografia Planos Entidades Sítios da internet
<b>Quadros</b>	Quadro 1. Síntese da pesquisa documental Quadro 2. Situação de referência do factor Património Cultural Quadro 3. Avaliação de impactes do factor Património Cultural Quadro 4. Medidas de minimização do factor Património Cultural Quadro 5. Medidas de minimização (conceitos)
<b>Anexos</b>	Anexo 1. Ocorrências identificadas na pesquisa documental Anexo 2. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo Anexo 3. Zonamento da prospecção arqueológica Anexo 4. Figuras



# SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

## Introdução

O projecto objecto do factor cultural incide na Herdade de Santo Isidro, com uma área de 2500 ha, que integra instalações pecuárias, as áreas de pastoreio de bovinos e ovinos, parcelas de agricultura intensiva e pastagens, áreas de valorização agrícola dos efluentes pecuários produzidos na exploração, olival, vinhas e pomares. É igualmente uma zona de caça, onde existe turismo habitação.

O objectivo desta avaliação decorre do licenciamento da ampliação da exploração pecuária com capacidade instalada total para 546,8 CN, para produção em regime intensivo, de leitões de assar e explorar em regime extensivo e para a multiplicação de bovinos e ovinos. Saliente-se que o projecto a implementar considera a manutenção dos actuais edifícios da instalação, não se prevendo novas construções.

A área afectada à exploração pecuária é de 551,6 ha, integrando as instalações pecuárias, as áreas de pastoreio dos bovinos e ovinos, as áreas de agricultura intensiva e de pastagens e as áreas de valorização agrícola dos efluentes pecuários produzidos na exploração.

No que se refere às servidões e restrições de utilidade pública, assinaladas na Carta de Condicionantes do PDM de Castelo de Vide, a área da exploração encontra-se abrangida pelo regime jurídico da Reserva Ecológica Nacional (REN) e Montado de Azinho, e está inserida, de acordo com a Planta Síntese do Plano de Ordenamento do Parque Natural de S. Mamede (POPNSSM), em Área de Protecção Complementar Tipo II e numa Área de Intervenção Específica para a fauna (n.º 28 -zonas agrícolas de sequeiro).

Administrativamente localiza-se no distrito de Portalegre, no sítio da Meada, pertencente à freguesia de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas, concelho de Castelo de Vide (Figura 1).

O acesso faz-se directamente a partir da estrada municipal 1006, estando distanciada cerca de 13 km a norte de Castelo de Vide e cerca de 7 km para este da Póvoa e Meadas.

Do ponto de vista geológico a AI localiza-se numa faixa de contacto entre rochas metassedimentares e rochas graníticas. Assim, a zona a sul é composta por rochas eruptivas, designadamente granito porfiróide, de grão grosseiro (granitos de Nisa), a zona central abrange o complexo xisto-grauváquico e séries metamórficas derivadas, com corneanas a sul e xistos mosqueados a norte, e a zona a norte é composta por xistos e grauvaques (CGP, 1964, Folha 28B Nisa).

O *layout* fornecido pelo cliente indica a localização da AI do Projecto, em extracto da CMP, folha 325, na escala 1:25.000 (**Figura 1 e 2**) e em fotografia aérea (**Figura 3**).

## Metodologia

Como âmbito de caracterização do descritor Património consideraram-se achados (isolados ou dispersos), construções, monumentos, conjuntos, sítios e, ainda, indícios - toponímicos, topográficos ou de outro tipo, de natureza arqueológica, arquitectónica e etnológica, independentemente do seu estatuto de protecção ou valor cultural. Estes dados são denominados, de forma abreviada, como *ocorrências*.

Conforme preconizado na PDA (Referência 337-DAS/DAAMB/2015, Processo n.º 35 CCDD, de 08-06-2015), a metodologia adoptada respeita os Termos de Referência do Descritor Património Arqueológico nos EIA's, mencionados na Circular de 10 de Setembro de 2004.

A área de estudo do descritor (AE) é o conjunto territorial formado pela área de incidência (AI) do Projecto e por uma zona de enquadramento (ZE). A AI corresponde à mancha delimitada na cartografia do Projecto e foi objecto de pesquisa documental e prospecção selectiva. A ZE é uma faixa envolvente da AI com pelo menos 1 km de largura. As ocorrências identificadas na pesquisa documental localizadas na ZE não foram alvo de reconhecimento. A sua inclusão neste relatório visa caracterizar o património cultural conhecido e o potencial arqueológico da AI.

A caracterização do descritor Património foi constituída com base numa pesquisa documental, aplicada à AE do Descritor, e na prospecção selectiva dentro da Área de Incidência (AI), correspondente às áreas construídas e envolventes destas, em cerca de 20% dos 551,6 hectares associados à exploração pecuária, e ao reconhecimento/relocalização das ocorrências pré-existentes dentro da AI, identificadas na pesquisa documental.

As ocorrências identificadas na pesquisa documental estão listadas no **Quadro 2** e caracterizadas com maior detalhe no **Anexo 1**.

As ocorrências identificadas no trabalho de campo estão listadas no **Quadro 2** e caracterizadas com maior detalhe no **Anexo 2**.

O zonamento da AI (visibilidade do solo) está cartografado na **Figura 3** e descrito no **Anexo 3**.

Os **N.º** de referência das ocorrências de interesse cultural, utilizados nos quadros e referidos no texto, correspondem às localizações cartografadas nas **Figuras 2 e 3**.

## Pesquisa Documental

A pesquisa documental, prévia ao trabalho de campo, serviu para caracterizar o potencial arqueológico da AI e para georeferenciar o património cultural pré-existente, passível de reconhecimento posterior (**Figura 2**). De modo a evidenciar o potencial arqueológico da região, a pesquisa documental abrangeu uma área envolvente (ZE) até cerca de 1 Km de distância da AI.

As fontes de informação utilizadas incluíram bibliografia específica sobre património cultural, o Plano Director Municipal de Castelo de Vide (PDM), as bases de dados de organismos públicos com tutela sobre o Património, nomeadamente da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC - Endovélico) e do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), a cartografia geológica (CGP) e militar (CMP), bibliografia específica e os serviços municipais.

Na AI não existem imóveis classificados ou em vias de classificação, contudo, encontram-se abrangidas pelo PDM as ocorrências 1, 2, 3, 26, 33, 36 e 38.

Na ZE encontram-se classificados como Imóvel de Interesse Público as ocorrências 44, 49 e 58 e como Monumento Nacional a ocorrência 45. Para além destas são abrangidas pelo PDM as ocorrências 41, 42, 43, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59 e 60.

Solicitaram-se informações à DGPC acerca do património arqueológico conhecido e georeferenciado na AE do projecto, tendo sido prontamente fornecidos os dados solicitados. Estas informações foram posteriormente consolidadas mediante a consulta da base de dados Endovélico e de bibliografia especializada. Desta forma, identificaram-se seis ocorrências na ZE (Oc. 44, 45, 46, 49, 58 e 60), não havendo referências as ocorrências na AI.

Solicitaram-se informações ao Departamento de Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo de Vide, tendo sido prontamente fornecidos todos os dados existentes no inventário municipal sobre a área de estudo. Foi igualmente fornecido um relatório sobre os trabalhos de prospecção arqueológica realizados em finais dos anos 80 do século XX, com principal incidência nos terrenos situados na parte sul da AI. No inventário municipal constam a maioria das ocorrências identificadas nesta fase.

A *Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Vide* (RODRIGUES, 1975) constituiu a segunda fonte de informações relativamente a sítios arqueológicos dentro da AE.

A cartografia militar e geológica assinala o património construído existente na AI.

No **Quadro 1** apresenta-se um resumo das fontes documentais consultadas no âmbito da pesquisa documental.

**Quadro 1.** Síntese da pesquisa documental

Fontes de informação	Resultados
<b>Lista de imóveis classificados</b> (DGPC)	Na ZE encontram-se classificados como Imóvel de Interesse Público as ocorrências 44, 49 e 58 e como Monumento Nacional a ocorrência 45.
<b>Bases de dados de sítios arqueológicos</b> (DGPC)	Identifica seis ocorrências na ZE (Oc. 44, 45, 46, 49, 58 e 60).
<b>Inventário do Património Arquitectónico</b> (IHRU)	Não contempla ocorrências de interesse cultural na AE.
<b>Instrumentos de planeamento</b>	<b>Plano Director Municipal:</b> dentro da AI encontram-se abrangidas as ocorrências 1, 2, 3, 26, 33, 36 e 38. Na ZE encontram-se abrangidas 41, 42, 43, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59 e 60.
<b>Cartografia</b>	<b>Carta Geológica de Portugal</b> (CGP): assinala património construído. <b>Carta Militar de Portugal</b> (CMP): assinala património construído.
<b>Bibliografia</b>	A <i>Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Vide</i> (RODRIGUES, 1975) constituiu a segunda fonte de informações relativamente a sítios arqueológicos dentro da AE.
<b>Contactos com instituições</b>	Solicitaram-se informações à DGPC acerca do património arqueológico conhecido e georeferenciado na AE do projecto, tendo sido prontamente fornecidos os dados solicitados.  Solicitaram-se informações ao Departamento de Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo de Vide, tendo sido prontamente fornecidos todos os dados existentes no inventário municipal sobre a área de estudo. Foi igualmente fornecido um relatório sobre os trabalhos de prospecção arqueológica realizados em finais dos anos 80 do século XX, com principal incidência nos terrenos a sul. No inventário municipal constam a maioria das ocorrências identificadas nesta fase.

### Súmula histórico-arqueológica

Na AE do Projecto abundam os vestígios arqueológicos desde o Neolítico à época Moderna, dos quais se destacam o Menir da Meada (CNS 503), classificado como Monumento Nacional, considerado até à data o maior da Península Ibérica, e a barragem romana da Tapada Grande (CNS 5799), classificada como Imóvel de Interesse Público. Trata-se indubitavelmente de uma área de elevado potencial arqueológico e valor cultural onde seria importante realizar trabalhos de prospecção sistemática com o objectivo de salvaguardar os dados que ainda permanecem *in situ*, fundamentais para o estudo do devir histórico da região.

A área em apreço, nomeadamente no núcleo habitacional, é descrita da seguinte forma: *"No actual Monte da Casa das Meadas (antes Monte de Stº Amador e antigo posto da Guarda Fiscal, existe um edifício restaurado no qual se destacam alguns vestígios de uma antiga construção imponente. Com base na descrição do Drº Martins Barata pensamos que este edifício corresponderá ao palácio manuelino dos Condes de Vale-de-Reis. Ainda que muito descaracterizadas verifica-se que algumas paredes terão de*

*facto pertencido a uma construção muito antiga e com uma altura considerável." (Inventário da CMCV). Acerca zona onde se encontram as casas do monte existe também a seguinte descrição "Costuma dizer o povo que a actual povoação de Póvoa e Meadas teria nascido da junção de duas "vilas" distintas: a Póvoa e a Meada. O coronel José Pedro Martins Barata, acerca do menir da Meada, refere no seu trabalho o seguinte: "A antiga Vila de Póvoa e Meadas, à qual D. Diniz [deveria querer dizer D. Manuel] deu Foral Novo em 24 de Março de 1511, já era município em 1343...". De facto, no fólio III do foral manuelino de Póvoa e Meadas lê-se: "Outro sy he da coroa real he Reguegno do lugar das meadas vizinho e comarcã aa dita villa da povoa cõ todo o seu termo e terra nãql terra se paga pertodellas pessoas q hy lavra detodollas cousas q hy colhã (...) hu cujas terras dadas pello Sunrio aas pessoas q qr com o dito foro (...) hu como cousa sua." Portanto é bem claro que o lugar das Meadas era, por altura do século XVI, um reguengo que pertencia à vila da Póvoa. Ainda por Martins Barata nos é fornecida uma complementar informação a respeito das meadas. Segundo o autor, no último quartel do século XIX as meadas foram adquiridas por três proprietários diferentes dos "descendentes dos Senhores de Póvoa e Meadas, da Casa do Duque de Loulé". Entretanto, os topónimos que hoje são utilizados já não estão em conformidade com os nomes desses proprietários. Assim, pela descrição que nos é feita acerca da divisão daquele reguengo ficamos a saber que o antigo lugar de Moura Pinheiro corresponde actualmente ao Monte do Dr. Eugénio, o da Casa Fragoso ao Monte Garriancho e o de Mendes Guerreiro ao Monte de Santo Amador. E é sobre este último que ainda é confirmado ter existido uma fortaleza e um palácio manuelino dos Condes de Vale-de-Reis. Segundo a autora da Carta Arqueológica, em 1975 eram visíveis, junto aos muros de divisão de propriedades, silhares e pequenas cornijas, bem como à porta das casas colunas de granito. Para além dos vestígios, são descritos outros materiais, identificados como romanos, provenientes da Meada, alguns deles recolhidos na casa do Dr. Martins Barata." (PITA, MAGUSTO & PENHASCO, 1990, pp. 21-23). As Meadas seriam um lugar e não uma vila como a Póvoa, com uma casa senhorial, provavelmente no Monte das Meadas, supostamente uma casa senhorial acastelada, e uma ocupação dispersa com casais agrícolas dos arrendatários.*

Relativamente ao território administrativo: *"Integra uma região povoada desde épocas remotas, como provam os numerosos vestígios dolménicos do seu termo, que atestam a antiguidade da localidade. Crê-se, que a Póvoa terá sido fundada pelos Templários em redor da actual Igreja da Misericórdia entre, pelo menos entre 1278 e 1372 data da sua doação, juntamente com a povoação das Meadas, a Álvaro Mendes de Cáceres, fidalgo castelhano, que veio para Portugal ao serviço do rei D. Fernando. O foral novo, dado por D. Manuel em 1511 à Póvoa, vem, de certo modo, corrigir alguns abusos dos senhorios. É também neste foral que se estabelece de forma definitiva a junção das Meadas à Póvoa, pois nele se lê. «...este foral dado à nossa villa de Póvoa e Meadas....», culminando, assim, um longo processo de progressivo esvaziamento das Meadas e, como consequência, a sua gradual dependência face à Póvoa. A designação Póvoa e Meadas aparece, pois, pela primeira vez, em 1511 e voltaremos a encontra-la em 1549 na Bula «Pro excellenti apostolicae sedis», pela qual o Papa Paulo III cria, em 21 de Agosto a diocese de Portalegre. Constituído, em tempos, um concelho autónomo, foi extinto em 6 de Dezembro de 1836, no reinado de D. Maria II, data em que foi integrado no concelho de Castelo de Vide, sendo actualmente a única freguesia que não faz parte da Vila." (in: <http://www.freguesias.pt>).*

## Trabalho de Campo

O trabalho de campo decorreu em 20 e 21 de Novembro de 2015 e consistiu numa prospecção selectiva dentro da AI do Projecto. Foi executado por dois arqueólogos, em condições climáticas adequadas ao bom desenvolvimento dos trabalhos de prospecção, sendo a visibilidade dos solos em geral média para a identificação de vestígios artefactuais ao nível do solo e elevada para a detecção de estruturas.

Como base de trabalho foi utilizada cartografia militar à escala 1:25.000 e fotografia aérea.

Sendo o objectivo prospectar cerca de 20% da área total da AI e a relocalização das ocorrências identificadas na pesquisa documental, as áreas de amostragem foram previamente seleccionadas

mediante a leitura da cartografia militar e da fotografia aérea, dando-se primazia às zonas com relevos mais destacados, linhas de água, afloramentos rochosos, anomalias no terreno e construções existentes.

Sendo o factor cultural do vertente relatório constituído por 61 ocorrências, 39 localizam-se na AI do Projecto (Oc. 1 a 22, 24 a 40) e 22 na ZE (23, 41 a 61), tendo sido executado o levantamento de 40 ocorrências (Oc. 1 a 40) no decurso do trabalho de campo (**Figuras 2 e 3**).

Das ocorrências identificadas na pesquisa documental, efectuou-se a relocalização-reconhecimento das que estavam situadas na AI do Projecto, designadamente as ocorrências 1, 2, 3, 26, 33, 36 e 38, sendo de referir, e louvar, as reduzidas margens de erro nas coordenadas fornecidas pelo Departamento de Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo de Vide, obtidas unicamente por uma, excelente, leitura da cartografia militar e posterior implantação dos sítios.

No decurso dos trabalhos de prospecção identificaram-se na AI do Projecto 33 novas ocorrências, sendo de âmbito arqueológico 12 ocorrências (Oc. 5, 9, 11, 12, 13, 16, 20, 21, 27, 32, 34 e 35), de âmbito arqueológico e arquitectónico 5 ocorrências (Oc. 4, 22, 30, 31 e 39) e de âmbito arquitectónico e etnográfico 15 ocorrências (Oc. 6, 7, 8, 10, 14, 15, 17, 18, 19, 24, 25, 28, 29, 37 e 40). Para além destas identificou-se uma ocorrência nova, de âmbito arquitectónico e etnográfico, na ZE do Projecto (Oc. 23).

Tendo sido selectiva a prospecção da AI (em área superior aos 20% da área total, como inicialmente pretendido) e face aos resultados obtidos, conclui-se que a AI possui um potencial arqueológico muito elevado, havendo certamente mais vestígios arqueológicos nas zonas não prospectadas.

#### Caracterização da actual ocupação do solo

A AI abrange terrenos com uma ondulação pouco acentuada, aumentando a amplitude e inclinação dos declives para Norte, com cotas que variam entre os 280 m (a norte) e os 387 m (a sul). A AI encontra-se pouco alterada pela construção, sendo predominantemente composta por terrenos silvícolas e de pastoreio.

O trabalho de campo foi zonado no que concerne às características da ocupação do terreno e de visibilidade do solo para a detecção de estruturas e materiais arqueológicos (**Anexo 3 e Figura 3**), tendo sido definido o zonamento da AI, mediante a actual ocupação e visibilidade do solo, do seguinte modo:

Zona A - Área construída, artificializada ou muito afectada por edifícios industriais, agrícolas e habitacionais.

Zona B - Terrenos com substrato granítico e frequentes afloramentos, onde se observam vestígios de antigas extracções de pedra e blocos extraídos mas inacabados (será de referir terem-se observado muitos percutores líticos aproveitando seixos rolados de quartzito, corneanas e quartzo filoniano), com abundantes muros divisórios em pedra seca. Zona silvícola e de pastoreio com coberto herbáceo baixo e coberto arbóreo maioritariamente composto por quercíneas em regime de montado, mas com algumas manchas de olival. A vegetação arbustiva (silva e giesta) é dispersa, encontrando-se em geral em torno de afloramentos, linhas de água e construções. A visibilidade para identificação de estruturas é no geral elevada e para artefactos ao nível do solo média.

Zona C - Terrenos baldios e silvícolas, com povoamento florestal em valas, sendo o coberto arbustivo (giesta) disperso. A visibilidade para identificação de estruturas é no geral elevada e para artefactos ao nível do solo igualmente elevada.

Zona D - Terrenos cujo substrato é constituído por rochas metassedimentares, com afloramentos e vestígios de antigas extracções de pedra. Zona predominantemente de pastoreio, com algum montado, com coberto herbáceo baixo e arbustivo disperso (giesta, silva e esteva), sendo este último mais denso nas cotas mais elevadas e nas linhas de água. A visibilidade para identificação de estruturas é no geral elevada e para artefactos ao nível do solo média a elevada.

**Quadro 2.** Situação de referência do descritor Património Cultural

Referência		Tipologia Topónimo ou Designação	Inserção no Projecto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia					
			AI			ZE								
			TC	PD	CL	AA	AE	CL	AA	AE	PA	PR	F	ER
1	1	Vestígios Diversos Monte de Santo Amador-Meada	PL In	4	4								M, O, C	
2	2	Ermida Ermida de Nossa Senhora da Meada	PL In	3	3								M-O	
3	3	Sepultura Sepultura escavada na rocha 1 da Herdade de Santo Isidro	PL In	2									M	
4		Via; Via do Monte de Santo Amador		2	2									Ind
5		Achado Isolado Santo Amador 6		1					PA					
6		Palheiro; Casa 2 de Santo Amador			1								C	
7		Poço; Poço 3 de Santo Amador			1									Ind
8		Palheiro e poço Casa 1 de Santo Amador			2								C	
9		Achados Isolados Santo Amador 1		1										Ind
10		Poço e nascente Poço 2 de Santo Amador			2								M-O	
11		Habitat Santo Amador 2		3								ER		
12		Achado Isolado Santo Amador 3		1					PA					
13		Achado Isolado Santo Amador 4		1						PR				
14		Poço; Poço 1 de Santo Amador			1								C	
15		Casal Agrícola Casal de Santo Amador			2								C	
16		Achado Isolado Santo Amador 5		1					PA					
17		Mina de Água Mina das Fontainhas			1								C	
18		Fonte; Fonte das Fontainhas Sul			1								1	



Referência		Tipologia Topónimo ou Designação	Inserção no Projecto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia					
			AI			ZE								
TC	PD		CL	AA	AE	CL	AA	AE	PA	PR	F	ER	MC	Ind
19		Necrópole Casa 1 das Fontainhas			1							C		
20		Covinhas Fontainhas 1		2									Ind	
21		Estela(?) e Achado Isolado Fontainhas 2		Ind									Ind	
22		Palheiro(?); Covinhas Casa 2 das Fontainhas		2	2							M-O	Ind	
23		Muro Apiário Fontainhas					3					C		
24		Fonte; Fonte das Fontainhas Norte			1							C		
25		Palheiro Casa do Miguel			1							C		
26	26	Sepultura Sepultura escavada na rocha 4 da Herdade de Santo Isidro	PL In		2							M		
27		Habitat Tapadinha			3				PR					
28		Estruturas Agrícolas Curral dos Mariolas				2						C		
29		Açude Açude de Pedrons				1						C		
30		Ponte; Ponte da Ribeira de Vide			3	3					ER?	M?		
31		Curral ; Achado Isolado Curral de Pedrons			1	1						O-C	Ind	
32		Habitat Pedrons 3		PL In	3							M		
33	33	Necrópole; Necrópole rupestre da Herdade de Santo Isidro		PL In	3							M		
34		Covinhas Pedrons 2			2								Ind	
35		Habitat Pedrons 1			3							M		
36	36	Gruta Sepultura escavada na rocha 3 da Herdade de Santo Isidro	PL In		2							M		
37		Furdão Furdão de Pedrons			2							C?		

Referência		Tipologia Topónimo ou Designação	Inserção no Projecto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia					
			AI			ZE								
TC	PD		CL	AA	AE	CL	AA	AE	PA	PR	F	ER	MC	Ind
38	38	Sepultura Sepultura escavada na rocha 2 da Herdade de Santo Isidro	PL In	2								M		
39		Necrópole Casa 1 de Pedrons		1	1							C	Ind	
40		Estruturas Agrícolas Casa 2 de Pedrons			2							C		
	41	Mancha de Ocupação Povoamento do Monte do Dr. Eugénio-Meada	PL In				Ind				ER			
	42	Mancha de Ocupação Sítio arqueológico do Monte da Meada	PL In				Ind				ER			
	43	Chafurdão Currais da Matinha	PL In	3	3								Ind	
	44	Anta Vale de Sancho	IP In				4			N-C				
	45	Menir Menir da Meada	M In				5			N-C				
	46	Villa Meada	PL In				4				ER			
	47	Sepultura Sepultura escavada na rocha 2 da Tapada Grande	PL In				2					M		
	48	Sepultura Sepultura escavada na rocha 5 da Herdade de Santo Isidro	PL In				2					M		
	49	Barragem; Barragem da Tapada Grande	IP In	4	4						ER			
	50	Lagareta; Lagariça da Tapada Grande	PL In				3				ER	M		
	51	Sepultura Sepulturas escavadas na rocha 1 e 3 da Tapada Grande	PL In				2					M		
	52	Lagareta Lagar da Tapada das Galegas-Meada	PL In				3				ER	M		
	53	Sepultura Sepultura escavada na rocha 1 da Tapada das Galegas-Meada	PL In				2					M		



Referência		Tipologia Topónimo ou Designação	Inserção no Projecto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia					
			AI			ZE								
TC	PD		CL	AA	AE	CL	AA	AE	PA	PR	F	ER	MC	Ind
	54	Sepultura Sepultura escavada na rocha 2 da Tapada das Galegas-Meada				PL In		2					M	
	55	Sepultura Sepultura escavada na rocha do Monte do Cerejeiro				PL In		2					M	
	56	Chafurdão Tapada do Cerejeiro				PL In	3	3						Ind
	57	Núcleo de Povoamento(?) Povoado do Cerejeiro e Covão				PL In		Ind					M?	
	58	Anta; Anta do Cerejeiro (Cerejeiro I)				IP In		4		N-C				
	59	Núcleo de Povoamento Povoado Mourões-Cerejeiro				PL In		4					M	
	60	Sepulturas Cerejeiro				PL In		3					M	
	61	Achados Isolados Barrinhos						Ind		PR				

### Legenda

**Referência.** Os números da primeira coluna identificam as ocorrências caracterizadas durante o trabalho de campo (TC) e as letras da segunda coluna as que foram identificadas na pesquisa documental (PD). Faz-se, desta forma, a correspondência entre as duas fontes de caracterização do Património. As ocorrências estão identificadas na cartografia com estas referências.

### Tipologia.

#### Topónimo ou Designação.

**Inserção no Projecto.** AI = Área de incidência do Projecto; ZE = Zona de Enquadramento do Projecto.

**Categoria.** CL = Património classificado, em vias de classificação ou com outro estatuto de protecção (M=monumento nacional; IP=imóvel de interesse público; IM=imóvel de interesse municipal; ZP=zona especial de protecção; VC=em vias de classificação; PL=planos de ordenamento; In=inventário); AA = Património arqueológico; AE = Arqueológico, artístico, etnológico, construído.

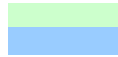
**Valor cultural e critérios.** Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitectónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitectónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitectónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): Atribuído a construção actual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. Ind=Indeterminado (In), quando a informação disponível não permite tal determinação, ou não determinado (Nd), quando não se obteve informação actualizada ou não se visitou o local.

**Cronologia.** PA=Pré-História Antiga (i=Paleolítico Inferior; m=Paleolítico Médio; s=Paleolítico Superior); PR=Pré-História Recente (N=Neolítico; C=Calcolítico; B=Idade do Bronze); F=Idade do Ferro; ER=Época Romana; MC=Idades Média, Moderna e Contemporânea (M=Idade Média; O=Idade Moderna; C=Idade Contemporânea); Ind=Indeterminado (In), quando a informação disponível não permite tal determinação, ou não determinado (Nd), quando não se obteve informação actualizada ou não se visitou o local. Sempre que possível indica-se dentro da célula uma cronologia mais específica.

**Incidência espacial.** Reflecte-se neste indicador a dimensão relativa da ocorrência, à escala considerada, e a sua relevância em termos de afectação, através das seguintes quatro categorias (assinaladas com diferentes cores nas células): achado isolado (cor verde); ocorrências localizadas ou de reduzida incidência espacial, inferior a 200m<sup>2</sup> (cor azul); manchas de dispersão de materiais arqueológicos, elementos construídos e conjuntos com área superior a 200m<sup>2</sup> e estruturas lineares com comprimento superior a 100m (cor vermelha); áreas de potencial interesse arqueológico (cor laranja).

**Incidência espacial**

Achado isolado  
Ocorrência de pequena dimensão



Áreas de potencial valor arqueológico  
Ocorrência de dimensão significativa  
Dimensão não determinada



## AVALIAÇÃO DE IMPACTES

A Situação de Referência do descritor Património foi actualizada com base em pesquisa documental e trabalho de campo, tendo-se identificado 39 ocorrências na AI do Projecto (Oc. 1 a 22 e 24 a 40).

Sendo o objectivo desta avaliação a obtenção do licenciamento para aumento do número de cabeças produzido na exploração pecuária, e não estando previstas alterações nas construções existentes, nem novas construções, nem a modelação do terreno, não se identificaram impactes negativos sobre as 39 ocorrências localizadas na AI.

Sobre as 22 ocorrências localizadas na ZE (Oc. 23 e 41 a 61) também não se identificaram impactes negativos que possam resultar deste Projecto.

Em caso de futuramente se realizarem trabalhos que impliquem o remeximento do solo, consideram-se passíveis de gerar impacte negativo (directo ou indirecto) sobre as ocorrência de interesse cultural as seguintes acções:

A. Construção: escavação na camada vegetal para construção e demolição de estruturas ou edifícios antigos.

B. Agricultura: nivelamento do terreno para colocação de *pivots* e criação de socalcos, abertura de valas ou covas para plantações arbóreas.

Em resumo, com base nos dados obtidos foi possível constatar que o Projecto não interfere com as ocorrências identificadas na situação de referência.

No **Quadro 3** caracterizam-se os impactes sobre as ocorrências culturais identificadas na Situação de Referência.

### Fase de construção

Nesta fase não se prevê que ocorram impactes negativos nas ocorrências identificadas na AE.

### Fase de exploração

Nesta fase não se prevê que ocorram impactes negativos nas ocorrências identificadas na AE.

### Fase de desactivação

Com referência à informação disponível, não se identificaram impactes negativos, que possam resultar da desactivação do Projecto.

**Quadro 3. Avaliação de Impactes do Descritor Património Cultural**

Referência Tipologia Topónimo ou designação	Inserção no projecto  Ald = Área de incidência Directa do Projecto; Ali = Área de incidência Indirecta do Projecto; ZE = Zona de Enquadramento do Projecto.	Caracterização de impactes																																																												
		Fase: Construção (C), Exploração (E); Desactivação (D); Incidência (In): indirecto (I), directo (D); Tipo (Ti): negativo (-); positivo (+); Magnitude (Ma): elevado (E), médio (M), baixo (B); Significância (Sg): muito significativo (M), significativo (S), pouco significativo (P); Duração (Du): temporária (T); permanente (P); Probabilidade (Pr): pouco provável (PP), provável (P), certo (C); Reversibilidade (Re): reversível (R); irreversível (I); INI: impactes não identificados. (? = incerteza na atribuição)																																																												
<table><tr><th>AI</th><th>ZE</th><th>Fase</th><th colspan="2">In</th><th colspan="2">Ti</th><th colspan="3">Ma</th><th colspan="3">Sg</th><th colspan="2">Du</th><th colspan="3">Pr</th><th colspan="2">Re</th><th>INI</th></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td>D</td><td>I</td><td>-</td><td>+</td><td>E</td><td>M</td><td>B</td><td>M</td><td>S</td><td>P</td><td>T</td><td>P</td><td>PP</td><td>P</td><td>C</td><td>R</td><td>I</td><td>I</td></tr></table>																					AI	ZE	Fase	In		Ti		Ma			Sg			Du		Pr			Re		INI				D	I	-	+	E	M	B	M	S	P	T	P	PP	P	C	R	I	I
AI	ZE	Fase	In		Ti		Ma			Sg			Du		Pr			Re		INI																																										
			D	I	-	+	E	M	B	M	S	P	T	P	PP	P	C	R	I	I																																										
1 a 22, 24 a 40 Diversos Diversos	AI		C																	N																																										
			E																	N																																										
			D																	N																																										
23, 41 a 61 Diversos Diversos	ZE		C																	N																																										
			E																	N																																										
			D																	N																																										

**CrITÉRIOS utilizados na qualificação dos parâmetros de caracterização de impactes no Descritor Património** (os parâmetros indicados podem ter grau indeterminado no caso de a informação disponível sobre o projecto não permitir fazer tal qualificação)

**Incidência (directo, indirecto):** o impacte é directo se for provocado pela construção ou exploração do projecto e indirecto se for induzido por actividades decorrentes ou ligadas ao projecto.

**Tipo (negativo, positivo):** um impacte positivo ou benéfico decorre de uma acção que melhora o conhecimento ou o estado de conservação de uma ocorrência patrimonial. Um impacte negativo ou prejudicial traduz a destruição parcial ou total de uma ocorrência, a sua degradação, o ocultamento, ou uma intrusão na sua envolvente espacial.

**Magnitude (elevada, média, reduzida):** a magnitude do impacte depende do grau de agressividade de cada uma das acções impactantes e da susceptibilidade das ocorrências afectadas. A magnitude é elevada se o impacte for directo e implicar uma destruição total da ocorrência. É média se implicar uma destruição parcial ou a afectação da sua envolvente próxima. A magnitude é reduzida se traduzir uma degradação menos acentuada ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.

**Duração (temporária, permanente):** a duração do impacte ou seja do efeito induzido pela acção impactante sobre a ocorrência patrimonial pode ser temporária ou permanente. Embora muitas causas possam ser temporárias ou seus efeitos negativos têm, em geral, carácter permanente. Porém um efeito do tipo ocultamento que após a sua cessação não degrade o estado de conservação da ocorrência patrimonial pode considerar-se temporário.

**Probabilidade (certo, provável, pouco provável ou improvável):** o grau de certeza ou a probabilidade de ocorrência de impactes é determinado com base no conhecimento das características intrínsecas das acções impactantes, da sua localização espacial e do grau de proximidade em relação às ocorrências patrimoniais. A probabilidade é certa se a localização de uma parte de projecto coincide de forma negativa com a posição de uma ocorrência patrimonial.

## MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

No capítulo precedente não foram identificados impactes sobre as ocorrências de interesse cultural que constituem a Situação de Referência deste estudo.

Contudo, a partir da informação disponível nos capítulos precedentes, recomenda-se que sejam aplicadas as medidas de minimização de âmbito geral a seguir indicadas e resumidas no **Quadro 4**, na eventualidade de serem realizados, futuramente, trabalhos de construção e/ou agrícolas que impliquem o remeximento do solo ou a afectação de edifícios antigos.

A título informativo, no **Quadro 5** definem-se medidas-tipo relevantes neste factor.

### Medidas gerais

Medida 1. Acompanhamento integral e contínuo, por um arqueólogo, dos trabalhos que envolvam o remeximento e escavação a nível do solo e subsolo (desmatação, decapagem e escavação) e na demolição ou obras de reestruturação de edifícios antigos, com efeito preventivo em relação à afectação de vestígios arqueológicos incógnitos.

Tal acompanhamento consiste na observação, por arqueólogo, das operações que impliquem a remoção e o revolvimento de solo (desmatação e decapagens superficiais em acções de preparação ou regularização do terreno) e a escavação no solo e subsolo, assim como o acompanhamento de picagem e/ou demolição de paredes em edifícios antigos. Os resultados deste acompanhamento podem determinar a adopção de medidas de minimização específicas (registo, sondagens, escavações arqueológicas, etc). Os achados móveis efectuados no decurso desta medida deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural.

Medida 2. Comunicação à Direção Regional de Cultura do Alentejo, por parte do proprietário ou do responsável pela exploração, do, eventual, aparecimento de vestígios arqueológicos, com vista à identificação dos mecanismos de avaliação do seu interesse cultural e salvaguarda.

### Fase de Construção

Com referência à informação disponível, não se propõem medidas de minimização nesta fase.

### Fase de exploração

Com referência à informação disponível, não se propõem medidas de minimização nesta fase.

### Fase de desactivação

Com referência à informação disponível, não se propõem medidas de minimização nesta fase.

**Quadro 4.** Medidas de minimização do Descritor Património Cultural

Incidência	Fase	La Aj	PC	Pr	Ac	SoEs	Co	Si	Rg	ViM o	Va	Ou	NM
Medidas gerais	Construção				Ac (1)							Ou (2)	
	Exploração												NM
	Desactivação												NM
<b>Medidas específicas</b> Ocorrências 1 a 22, 24 a 40	Construção												NM
	Exploração												NM
	Desactivação												NM
<b>Medidas específicas</b> Ocorrências 23, 41 a 61	Construção												NM
	Exploração												NM
	Desactivação												NM

**Legenda**

**Projecto** = Elaboração do Projecto; **La** = localização alternativa; **Aj** = ajustamento do Projecto; **PC** = inclusão em planta de condicionantes da lavra; **Pr** = Prospeção; **Ac** = acompanhamento da obra por arqueólogo; **So** = sondagens arqueológicas; **Es** = escavações arqueológicas; **Co** = conservação *in situ*; **Si** = sinalização em obra; **Rg** = registo documental; **Vi** = vigilância; **Mo** = Monitorização; **Va** = valorização; **Ou** = outras medidas; **NM** = não se propõem medidas de minimização.

**Quadro 5. Medidas de Minimização (conceitos)**

<b>Medida</b>	<b>Fase</b>	<b>Definição</b>
Ajustamento do Projecto	Projecto	Alteração da posição de partes do Projecto com o objectivo de anular um impacte negativo, certo ou previsível, sobre uma ocorrência.
Planta de condicionantes	Antes da construção	Inclusão das ocorrências de interesse cultural, identificadas na Situação de Referência, em planta de condicionantes, impondo restrição total à afectação, ocupação, atravessamento desses locais ou obrigação de registo para memória futura.
Prospecção (arqueológica)	Construção, exploração	Prospecção das partes do Projecto ou áreas funcionais da exploração que se localizem fora das zonas prospectadas no decurso desta avaliação.
Escavações e sondagens arqueológicas	Construção, exploração	Execução de sondagens e/ou escavações arqueológicas ou outros estudos destinadas a obter informação que permita determinar o estado de conservação, a funcionalidade e o interesse científico dos sítios e monumentos em causa. Os resultados dessas pesquisas aconselharão, ou não, a valorização dos respectivos sítios e a publicação dos resultados sob a forma de monografia devidamente ilustrada.
Acompanhamento (arqueológico)	Construção	Observação, por arqueólogo, das operações que impliquem a remoção e o revolvimento de solo (desmatção e decapagens superficiais em acções de preparação ou regularização do terreno) e a escavação no solo e subsolo. Os resultados deste acompanhamento podem determinar a adopção de medidas de minimização específicas (registo, sondagens, escavações arqueológicas, etc). Os achados móveis efectuados no decurso desta medida deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural.
Conservação	Construção, exploração	Conservação (mesmo que de forma passiva) das ocorrências imóveis identificadas no decurso deste estudo ou que sejam reconhecidas durante o acompanhamento arqueológico devem, tendo em consideração o seu valor cultural. Esta medida pode concretizar-se na delimitação e sinalização de áreas de protecção às ocorrências a conservar.
Registo (documental)	Construção	Representação gráfica e fotográfica e elaboração de memória descritiva (para memória futura) das ocorrências de interesse patrimonial que possam ser destruídas em consequência da execução do projecto ou sofrer danos decorrentes da proximidade em relação à frente de exploração.
Sinalização	Construção	Sinalização das ocorrências de interesse cultural situadas nas proximidades das frentes de exploração, passíveis de afectação, mesmo que indirecta, na fase de construção. Pretende-se, desta forma, minorar ou evitar danos involuntários e garantir a conservação dessas ocorrências.
Valorização	Exploração	Medidas relacionadas com o estudo, a fruição pública (turístico-didáctica) e a conservação activa, <i>in situ</i> , das ocorrências de maior interesse cultural.
Vigilância	Exploração	Vigilância regular do estado de conservação dos elementos de maior interesse cultural identificados na AI do projecto. A execução desta medida compete ao dono-da-obra, com obrigatoriedade de comunicação às entidades competentes dos efeitos negativos detectados.
Monitorização	Exploração	Observação periódica do estado de conservação das principais ocorrências de interesse cultural situadas na AI do projecto ou nos principais acessos. Esta medida deve ser executada por especialista independente (arqueólogo) contratado pelo dono-da-obra e obriga à apresentação de relatórios de visita à entidade de tutela sobre o património arqueológico.

## FONTES DE INFORMAÇÃO

### Bibliografia

ALARCÃO, Jorge de (1988): *Roman Portugal*, vol. 2, fasc. 3 (Évora, Faro & Lagos), Aris & Phillips LTD, Warminster, England.

CARVALHO, J. (1998): "Ocupação humana no concelho de Castelo de Vide. Desde a Pré-história até à Alta Idade Média". *Ibn Maruán*, n.º 8. Câmara Municipal de Marvão, pp. 183-191.

MONTEIRO, Mário; PEREIRA, André (2011): "Cerâmica Comum Romana no Concelho de Castelo de Vide (Estudo Preliminar)". *Açafa On-line*, n.º 4, Vila Velha de Ródão. Associação de Estudos do Alto Tejo.

OLIVEIRA, Jorge M. Forte (1998): *Monumentos Megalíticos da Bacia Hidrográfica do Rio Sever*. Lisboa. Edições Colibri.

PITA, António; MAGUSTO, João; PENHASCO, José (1990): *Levantamento Arqueológico da Zona da Meada* (Relatório dos trabalhos realizados), Grupo de Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo de Vide.

RIBEIRO, Orlando; *et. al.* (1965): *Notícia Explicativa da Carta Geológica de Portugal. Folha 28-B Nisa*, escala 1:50.000, Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa.

RODRIGUES, M. C. M. (1972): *Subsídios para a Carta Arqueológica do concelho de Castelo de Vide*. Tese de dissertação de licenciatura em História, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa: obra policopiada.

RODRIGUES, M. C. M. (1975): *Carta Arqueológica do concelho de Castelo de Vide*. Lisboa. Assembleia Distrital de Portalegre, pp. 138-145.

ROSA, J. (1997): *Póvoa e Meadas. Um olhar sobre a sua História*. Castelo de Vide. Câmara Municipal de Castelo de Vide.

### Cartografia

CGP (1964) - Carta Geológica de Portugal, folha 28-B Nisa, escala 1:50.000, Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa.

CMP (1971) - Carta Militar de Portugal, folha 325, Póvoa e Meadas: Castelo de Vide, escala 1:25.000, Serviços Cartográficos do Exército, Lisboa.

### Planos

Plano Director Municipal de Castelo de Vide, Revisão (2015).

### Entidades

Câmara Municipal de Castelo de Vide, Departamento de Arqueologia.

Direção-Geral do Património Cultural (DGPC).

### Sítios da Internet

Câmara Municipal de Castelo de Vide - [www.cm-castelo-vide.pt](http://www.cm-castelo-vide.pt)

Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) – Base de dados Endovélico: <http://www.igespar.pt>



Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano / Sistema Nacional de Informação Territorial / Portal do Ordenamento do Território e do Urbanismo (DGOTDU / SNIT) - [www.dgotdu.pt](http://www.dgotdu.pt) (consulta on-line de PDM)

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU): [www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt)

Google Earth – observação de Fotografia Aérea

Mário Monteiro  
Arqueólogo Coordenador

# ANEXOS

## Anexo 1. Ocorrências identificadas na pesquisa documental

Nº de Referência	Estatuto (legal)	
Topónimo	Valor Cultural	
Tipologia	CMP Folha N.º	Caracterização
Cronologia	Fonte de Informação	
Categoria	Localização	
1	PDM	<p>"No actual Monte da Casa das Meadas (antes Monte de Stº Amador e antigo posto da Guarda Fiscal, existe um edificio restaurado no qual se destacam alguns vestígios de uma antiga construção imponente. Com base na descrição do Drº Martins Barata pensamos que este edificio corresponderá ao palácio manuelino dos Condes de Vale-de-Reis. Ainda que muito descaracterizadas verifica-se que algumas paredes terão de facto pertencido a uma construção muito antiga e com uma altura considerável." (Inventário da CMCV-DA).</p> <p>Acerca zona onde se encontram as casas do monte existe também a seguinte descrição "Costuma dizer o povo que a actual povoação de Póvoa e Meadas teria nascido da junção de duas "vilas" distintas: a Póvoa e a Meada. O coronel José Pedro Martins Barata, acerca do menir da Meada, refere no seu trabalho o seguinte: "A antiga Vila de Póvoa e Meadas, à qual D. Diniz [deveria querer dizer D. Manuel] deu Foral Novo em 24 de Março de 1511, já era município em 1343...". De facto, no fôlio III do foral manuelino de Póvoa e Meadas lê-se: "Outro sy he da coroa real he Reguegno do lugar das meadas vizinho e comarcã aa dita villa da povoa cõ todo o seu termo e terra nãq terra se paga pertodellas pessoas q hy lavra detodollas cousas q hy colhã (...) hu cujas terras dadas pello Sunrio aas pessoas q qr com o dito foro (...) hu como cousa sua." Portanto é bem claro que o lugar das Meadas era, por altura do século XVI, um reguengo que pertencia à vila da Póvoa. Ainda por Martins Barata nos é fornecida uma complementar informação a respeito das meadas. Segundo o autor, no último quartel do século XIX as meadas foram adquiridas por três proprietários diferentes dos "descendentes dos Senhores de Póvoa e Meadas, da Casa do Duque de Loulé". Entretanto, os topónimos que hoje são utilizados já não estão em conformidade com os nomes desses proprietários. Assim, pela descrição que nos é feita acerca da divisão daquele reguengo ficamos a saber que o antigo lugar de Moura Pinheiro corresponde actualmente ao Monte do Dr. Eugénio, o da Casa Fragoso ao Monte Garriancha e o de Mendes Guerreiro ao Monte de Santo Amador. E é sobre este último que ainda é confirmado ter existido uma fortaleza e um palácio manuelino dos Condes de Vale-de-Reis. Segundo a autora da Carta Arqueológica, em 1975 eram visíveis, junto aos muros de divisão de propriedades, silhares e pequenas cornijas, bem como à porta das casas colunas de granito. Para além dos vestígios, são descritos outros materiais, identificados como romanos, provenientes da Meada, alguns deles recolhidos na casa do Dr. Martins Barata." (PITA, MAGUSTO &amp; PENHASCO, 1990, pp. 21-23).</p> <p>As Meadas seriam um lugar e não uma vila como a Póvoa, com uma casa senhorial, provavelmente no Monte das Meadas, supostamente uma casa senhorial acastelada, e uma ocupação dispersa com casais agrícolas dos arrendatários.</p>
Monte de Santo Amador-Meada	Médio-Elevado 325	
Vestígios Diversos	CMCV-DA; RODRIGUES, 1975; PITA, MAGUSTO & PENHASCO (1990)	
Medieval a Contemporâneo		
Arqueológico; Arquitectónico	Na AI do projecto	
2	PDM	<p>"Apesar de se saber pouco sobre esta igreja, a sua construção poderá remontar ao séc. XVI. A igreja de Nossa Senhora da Meada fica situada em local isolado, próximo da antiga povoação a Meada."A construção em causa, encontra-se em avançado estado de ruína. Foi construída empregando-se alvenaria de pedra e cal e teria sido rebocada e caiada. O conjunto teria sido formado por dois volumes: nave e capela-mor. Nave-Rectangular com dimensões de 6,30 x 8,00m. Na parede O abria-se a porta de acesso a este espaço; na parede E ainda existe o arco triunfal (zona do chamado "arranque"). Este era de cantaria de granito. Capela-Mor - De</p>
Ermida de Nossa Senhora da Meada	Médio 325	
Ermida	CMCV-DA; RODRIGUES, 1975	
Medieval-Moderno		
Arqueológico; Arquitectónico	Na AI do projecto	

Nº de Referência	Estatuto (legal)	
Topónimo	Valor Cultural	
Tipologia	CMP Folha N.º	Caracterização
Cronologia	Fonte de Informação	
Categoria	Localização	
		<i>forma poligonal (pentagonal irregular) e media 4,20 m de diâmetro." (Inventário CMCV).</i>
<b>3</b>	PDM	
Sepultura escavada na rocha 1 da Herdade de Santo Isidro	Médio-Baixo	
Sepultura	325	
Alta Idade Média	CMCV-DA	
Arqueológico	Na AI do projecto	<i>"Sepultura aberta num afloramento granítico. Possui contorno sub-rectangular e apresenta características antropomórficas na zona da cabeça, com o recorte rectangular da mesma e assentamento ligeiramente elevado. O leito apresenta-se com a maior profundidade ao centro. Regista uma linha de fractura na lateral sul. Rebordo externo evidente na lateral sul e aos pés. Não há vestígios da tampa de cobertura. Dimensões: Comprimento máx.: 194cm; Comp. do leito: 183cm; Largura máx.: 53cm; Profundidade cabeceira: 29cm; Profundidade pés: 32cm; Profundidade ao centro: 40cm." (Inventário CMCV-DA)</i>
<b>26</b>	PDM	
Sepultura escavada na rocha 4 da Herdade de Santo Isidro	Médio-Baixo	
Sepultura	325	
Alta Idade Média	CMCV-DA	
Arqueológico	Na AI do projecto	<i>"Sepultura aberta em rocha xistosa, havendo dificuldade em se identificar correctamente, dado que o seu estado de conservação ser mau - também por ter sido construída em xisto - não oferecendo uma leitura correcta. Contorno rectangular com um dos topos (desconhecemos se se trata da cabeceira ou dos pés) semi-circular." (Inventário CMCV-DA)</i>
<b>33</b>	PDM	
Necrópole rupestre da Herdade de Santo Isidro	Médio	
Necrópole	325	
Alta Idade Média	CMCV-DA	
Arqueológico	Na AI do projecto	<i>""Identificaram-se três sepulturas abertas no xisto. Junto às mesmas, registo para a existência de um bloco granítico móvel que pertenceu a uma sepultura escavada na rocha, conforme é possível verificar pelo trabalho nele realizado com características antropomórficas - pensamos que se poderá tratar da zona dos pés. Seguramente faria parte de um sarcófago trazido para este local. A descrição das três sepulturas torna-se incompleta pela falta de elementos dado que se encontram entulhadas. Diremos que possuem planta próximo do rectangular, sendo que uma delas tem algumas características antropomórficas aos pés. Dimensões: Sepultura 1: Comp. 173cm; Largura máx.- 52cm; Sepultura 2: Comp. 176cm; Largura máx.- 50cm; Sepultura 3: Comp. 177cm; Largura máx.- 46cm; Bloco: 58x60x51cm" (Inventário CMCV-DA)</i>
<b>36</b>	PDM	
Sepultura escavada na rocha 3 da Herdade de Santo Isidro	Médio-Baixo	
Sepultura	325	
Alta Idade Média	CMCV-DA	
Arqueológico	Na AI do projecto	<i>"Sepultura aberta em rocha xistosa, havendo dificuldade em se identificar correctamente, dado que além de se encontrar entulhada o seu estado de conservação - também por ter sido construída em xisto - é péssimo, não oferecendo uma perfeita leitura. Contorno subrectangular com um dos topos (desconhecemos se se trata da cabeceira ou dos pés) semicircular." (Inventário CMCV-DA)</i>
<b>38</b>	PDM	
Sepultura escavada na rocha 2 da Herdade de Santo Isidro	Médio-Baixo	
Sepultura	325	
Alta Idade Média	CMCV-DA	
Arqueológico	Na AI do projecto	<i>"Sepultura aberta em rocha xistosa, havendo dificuldade para se identificar correctamente, dado que além de se encontrar entulhada o seu estado de conservação - também por ter sido construída em xisto - é péssimo, não oferecendo leitura assaz significativa." (Inventário CMCV-DA)</i>
<b>41</b>	PDM	
Povoamento do Monte do Dr. Eugénio-Meada	Indeterminado	
Mancha de Ocupação	325	
Romano	CMCV-DA	
Arqueológico	Na ZE do projecto	<i>"Próximo do Monte do Dr. Eugénio-Meada identificaram-se, à superfície, porções de diversos materiais cerâmicos - telhas com sulcos digitados com motivos serpentiformes. Quanto à coloração estas variam entre o rosa claro e o alaranjado.; telhas (paredes, fundo e bordo recto); asas de diversos recipientes; porção de sílex e pedra lisa de ribeira." (Inventário CMCV-DA)</i>
<b>42</b>	PDM	
Sítio arqueológico do Monte da Meada	Indeterminado	
	325	
		<i>"Reconhecimento no terreno, numa encosta Norte sobranceira ao Monte Dr. Eugénio - Monte da Meada, de cerâmica construção e de cerâmica doméstica. Dada a natureza, pensamos estar na presença de um sítio romanizado e por isso, fez-se a recolha de fragmentos cerâmicos."</i>

Nº de Referência	Estatuto (legal)	
Topónimo	Valor Cultural	
Tipologia	CMP Folha N.º	Caracterização
Cronologia	Fonte de Informação	
Categoria	Localização	
Mancha de Ocupação	CMCV-DA	(Inventário CMCV-DA)
Romano	Na ZE do projecto	
Arqueológico		
<b>43</b>	PDM	<i>Construção circular em falsa cúpula, em xisto, com a cúpula destruída e também parte das paredes. Tem uma entrada formada 5 silhares e não contém fresta. Dimensões: altura máxima de paredes - 2m; altura da entrada - 1,70m; largura da entrada - 0,82m. (RODRIGUES, 1975).</i>
Currais da Matinha	Médio	
Chafurdão	325	
Indeterminado	CMCV-DA; RODRIGUES, 1975, 27	<i>"Face à impossibilidade, na altura da prospecção, de se realizar uma completa desmota do monumento dada a complexidade e tempo que tal trabalho envolvia e sem possuímos os meios humanos e materiais suficientes, vimo-nos, desta forma, restringidos a apresentar somente alguns dados, obviamente, sujeitos, no futuro, a acrescentos e a eventuais rectificações. De referir que o coberto vegetal era constituído, principalmente, por silvas. Ainda assim verificamos estar na presença de uma construção de falsa cúpula, localmente denominada de chafurdão ou safurdão, e já inventariada na Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Vide, como "construção de falsa cúpula dos Currais da Matinha". O monumento apresenta avançado estado de ruína e possui planta circular. A entrada está orientada a nascente. Não foi identificada qualquer fresta e são cinco os silhares que formam a entrada. Trata-se de uma estrutura de pequenas dimensões comparativamente a outros encontrados na área do actual concelho de Castelo de Vide, mas cuja composição e estilo arquitectónico é em todo semelhante a outras edificações do género. Verifica-se a existência de uma capeado saliente que limita as paredes verticais da cobertura. O aparelho é composto por rochas xisto-grauvâquicas e outras rochas da zona de contacto (em termos geológicos - séries metamórficas derivadas) entre xistos e granitos. O estado de conservação do monumento é ruinoso, como já anteriormente foi referido, dado que quase toda a cúpula cedeu (e abateu para o espaço interno), assim como parte da parede. Dimensões: Altura - 3,40m(?); Diâmetro externo - entre 6 e 6,5m; Parede: Altura- 2m; Espessura: Máx.- 2m; Min. - 1,10m; Entrada: Altura - 1,70m; Largura - 0,82m." (Inventário CMCV-DA)</i>
Arqueológico; Arquitectónico	Na ZE do projecto	
<b>44</b>	IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 67/97, DR, I Série-B, n.º 301, de 31-12-1997	<i>"O monumento encontra-se em mau estado de conservação, contribuindo para isto o facto de estar a meia encosta e a erosão pelo lado oeste ter destruído alguns esteios. O vão de 2m de largura foi preenchido por um muro de pedra solta. O monumento ainda conserva o chapéu, embora este se encontre inclinado para poente, apoiado nos esteios 1 e 3. Somente quatro esteios se encontram no local primitivo, embora tombados. O monumento possui corredor, do qual ainda restam dois esteios que, por falta de cobertura, tombaram para o interior, distando cerca de 30cm na parte superior." (Base de dados Endovélico)</i>
Vale de Sancho	Médio-Elevado	
Anta	325	
Neo-Calcolítico	DGPC, CNS 479; OLIVEIRA, 1998, 36; DGPC Imóveis classificados; PDM; CMCV-DA; RODRIGUES, 1975, 1	
Arqueológico	Na ZE do projecto	
<b>45</b>	MN - Monumento Nacional, Decreto n.º 16/2013, DR, 1.ª série, n.º 119, de 24-06-2013. Com ZEP, Portaria n.º 121/2015, DR, 2.ª série, n.º 35, de 19-02-2015	<i>"Implantado sobre a linha de contacto do xisto com o granito, este monólito foi obtido em granito porfiróide de grão grosseiro, extraído dos afloramentos das imediações. Encontra-se fracturado em duas partes. Possui uma configuração fálca, com 3,90m de perímetro na base e 7,15m de comprimento total. Junto ao topo apresenta uma grande glande." (Base de dados Endovélico)</i>
Menir da Meada	Elevado	
Menir	325	
Neo-Calcolítico	DGPC, CNS 503; OLIVEIRA, 1998, 196; DGPC Imóveis classificados; IHRU; PDM;	
Arqueológico		

Nº de Referência	Estatuto (legal)	
Topónimo	Valor Cultural	
Tipologia	CMP Folha N.º	Caracterização
Cronologia	Fonte de Informação	
Categoria	Localização	
	CMCV-DA; RODRIGUES, 1975	
	Na ZE do projecto	
<b>46</b>	PDM	
Meada	Médio-Elevado	
Villa	325	
Romano	DGPC, CNS 485; CMCV-DA; RODRIGUES, 1975, pp. 150-151	"São visíveis inúmeros vestígios de época romana, como, colunas, fragmentos de coluna, aras e uma represa. Esta, deveria ser de grandes proporções, pois o muro existente (constituído por opus signinum e grossos blocos de pedra) ainda tem 115m de comprimento." (Base de dados Endovélico).
Arqueológico	Na ZE do projecto	Na CMCV estão identificados dois núcleos distintos, designados como Povoamento 1 da Tapada Grande (a Este) e Povoamento 2 da Tapada Grande (a Oeste).
<b>47</b>	PDM	
Sepultura escavada na rocha 2 da Tapada Grande	Médio-Baixo	
Sepultura	325	
Alta Idade Média	CMCV-DA	
Arqueológico	Na ZE do projecto	"Sepultura cavada num bloco granítico, de forma antropomórfica. Forma uma pequena rampa, sendo a cabeceira de forma rectangular, vindo a arrampar até aos pés onde são formadas duas cavidades por um veio que divide a largura simetricamente. Está orientada a 25º N, os bordos estão trabalhados, havendo ao fundo da sepultura, na rocha mãe, um rasgo para escorrimento das águas." (Inventário CMCV-DA)
<b>48</b>	PDM	
Sepultura escavada na rocha 5 da Herdade de Santo Isidro	Médio-Baixo	
Sepultura	325	
Alta Idade Média	CMCV-DA	
Arqueológico	Na ZE do projecto	"Sepultura escavada num afloramento rochoso de granito. Em mau estado de conservação, verificando-se fracturas junto à cabeceira, na zona do rebordo. Este está bem demarcado abrangendo toda a sepultura. Planta próxima do trapezoidal com maior largura à cabeceira. Possui algumas características antropomórficas na zona da cabeceira, ligeiramente mais estreita e com "ombreiras". Não há vestígios da cobertura. Orientação próxima do Este/Oeste. Dimensões: Comprimento - 174cm; Largura ao centro - 45cm; Largura à cabeceira - 37cm; Largura aos pés - 33cm; Profundidade aos pés - 39cm; Profundidade à cabeceira - 28cm; Rebordo - entre os 14cm e os 25cm." (Inventário CMCV-DA)
<b>49</b>	IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 67/97, DR, I Série-B, n.º 301, de 31-12-1997	
Barragem da Tapada Grande	Médio-Elevado	
Barragem	325	
Romano	DGPC, CNS 5799; DGPC Imóveis classificados; IHRU; PDM; CMCV-DA; RODRIGUES, 1975, p. 151	"Represa, cerâmica de construção e um peso de lagar. A represa é constituída por uma estrutura de planta quase rectilínea, com muro de alvenaria em opus incertum de 0,65m de espessura. O muro está reforçado a jusante por um maciço de aterro de secção triangular." (Base de dados Endovélico).
Arqueológico; Arquitectónico	Na ZE do projecto	
<b>50</b>	PDM	
Lagariça da Tapada Grande	Médio	
Lagareta	325	
Romano ou Medieval	CMCV-DA; RODRIGUES, 1975	
Arqueológico	Na ZE do projecto	"Está em bom estado de conservação e foi cavada num pequeno afloramento granítico a 50m do muro da barragem da Tapada Grande. Para além da Lagariça propriamente dita existe uma primeira raspagem na rocha (parte superior) de modo muito rude e com um ténue baixo relevo. O corpo principal apresenta um corte concavo e com uma inclinação para a extremidade onde foi aberto o orifício da bica. Tem planta rectangular e possui uma linha longitudinal cavada paralelamente à lagariça. Dimensões: Comprimento - 2,57 m; Comprimento da ponta mais escavada - 1,80m; Largura - 0,86m." (Inventário CMCV-DA)
<b>51</b>	PDM	
Sepulturas escavadas na rocha 1 e 3 da Tapada Grande	Médio-Baixo	
Sepultura	325	
Alta Idade Média	CMCV-DA; RODRIGUES, 1975	Sepultura 1: "Sepultura cavada num pequeno afloramento granítico raso e de planta rectangular. No leito apresenta em baixo relevo uma cabeceira com arco peraltado e duas reentrâncias para os pés. Orientada a 10º de azimuth (eixo cabeceira-pés). Dimensões: Comp. total - 1,79m; Comp. do leito - 1,79m; Comp. da cabeceira - 0,45m; Larg. máx. - 0,57m; Larg. dos ombros - 0,46m". Sepultura 3: "Sepultura simples, abertanum afloramento granítico. É não antropomórfica, assimétrica, com uma lateral recta e a



Nº de Referência	Estatuto (legal)	
Topónimo	Valor Cultural	
Tipologia	CMP Folha N.º	Caracterização
Cronologia	Fonte de Informação	
Categoria	Localização	
Arqueológico	Na ZE do projecto	<i>outra ovalada. A cabeceira e os pés são ligeiramente arqueados e situam-se no mesmo plano ao nível do leito. Referência para a existência, na lateral Este, de três sulcos paralelos (dois verticais e outro oblíquo) quase imperceptíveis e próximos da cabeceira. Estes, distinguem-se desde a base até quase ao topo da sepultura. Não há vestígios da tampa de cobertura. Orientação cabeça/pés: 345°. Dimensões: Comprimento máximo - 180cm; Comprimento leito - 167cm; Largura cabeceira - 32cm; Largura pés - 25cm; Profundidade cabeceira - 40cm; Profundidade centro - 33cm; Profundidade pés - 16cm." (Inventário CMCV-DA)</i>
<b>52</b>	PDM	"Vestígios de um lagar de azeite. Subsistem tão somente as estruturas negativas construídas no afloramento granítico raso. A estrutura principal é constituída por um tanque subrectangular em que na parte central existe um elemento circular onde provavelmente se colocariam as seiras para serem prensadas. Próximo verificam-se dois pequenos sulcos paralelos talvez para apoio da estrutura de prensagem. O escorrimento dos líquidos far-se-iam para receptáculo, junto a uma das extremidades, mais profundo do que a estrutura anteriormente descrita." (Inventário CMCV-DA)
Lagar da Tapada das Galegas-Meada	Médio	
Lagareta	325	
Romano ou Medieval	CMCV-DA; RODRIGUES, 1975	
Arqueológico	Na ZE do projecto	
<b>53</b>	PDM	"Sepultura aberta num bloco granítico. Possui planta de configuração trapezoidal, com maior largura à cabeceira. Esta, na face externa, é ligeiramente mais alta que aos pés. O leito é mais profundo na zona central. Possui rebordo externo com canal de escoamento de água na zona da cabeceira. As ombreiras são pouco evidentes. Não se identificou a tampa de cobertura. Orientação S/N. Dimensões: Comprimento: 184cm; Comprimento leito: 189cm; Largura máx.: 62cm; Profundidade à cabeceira: 30cm; Profundidade aos pés: 23cm; Altura à cintura: 36cm." (Inventário CMCV-DA)
Sepultura escavada na rocha 1 da Tapada das Galegas-Meada	Médio-Baixo	
Sepultura	325	
Alta Idade Média	CMCV-DA	
Arqueológico	Na ZE do projecto	
<b>54</b>	PDM	"Sepultura simples aberta num afloramento granítico raso. Planta de configuração subrectangular. Possui rebordo externo em parte destruído. Não há vestígios da laje de cobertura. Cabeceira mais elevada do que os pés, tanto na zona externa como o leito. Orientação cabeça/pés 152°. Dimensões: Comprimento: 190 cm; Comprimento leito: 188cm; Altura cabeceira: 37cm; Altura cintura: 44 cm." (Inventário CMCV-DA)
Sepultura escavada na rocha 2 da Tapada das Galegas-Meada	Médio-Baixo	
Sepultura	325	
Alta Idade Média	CMCV-DA	
Arqueológico	Na ZE do projecto	
<b>55</b>	PDM	"Sarcófago granítico de planta próximo do rectangular. Possui configuração antropomórfica estando bem definidos a cabeceira(ombreiras) e os pés. Menores comprimentos e largura no leito. Não há vestígios da tampa de cobertura. Apresenta orientação de cab/pés 90°. Tem a serventia de bebedouro com ligação a um tanque numa fonte/lavadouro junto ao Monte." (Inventário CMCV-DA)
Sepultura escavada na rocha do Monte do Cerejeiro	Médio-Baixo	
Sepultura	325	
Alta Idade Média	CMCV-DA; RODRIGUES, 1975	
Arqueológico	Na ZE do projecto	
<b>56</b>	PDM	"Construção circular em falsa cúpula, em granito, com uma entrada e fresta rebocada. As paredes estão totalmente rebocadas. Dimensões: diâmetro - 5,19m; altura - 3,58m; altura de paredes - 2,70m; altura da entrada - 1,48m; largura da entrada - 0,64m." (RODRIGUES, 1975).
Tapada do Cerejeiro	Médio	
Chafurdão	325	
Indeterminado	CMCV-DA; RODRIGUES, 1975, 28	
Arqueológico; Arquitectónico	Na ZE do projecto	"Construção de falsa cúpula de planta circular. Possui uma entrada voltada a norte e capeado que delimita a cobertura. No interior registam-se nichos. No lado oposto da entrada foi construído um chiqueiro, em que o abrigo dos porcos é uma pequena construção, aproveitando parte da parede do chafurdão, com cobertura inclinada de uma só água e entrada pequena e estreita." (Inventário CMCV-DA)
<b>57</b>	PDM	
Povoado do Cerejeiro e Covão	Indeterminado	Maria da Conceição Rodrigues (RODRIGUES, 1975) indica a existência nesta área de estruturas circulares.
Núcleo de Povoamento(?)	325	
	CMCV-DA; RODRIGUES,	

Nº de Referência	Estatuto (legal)	
Topónimo	Valor Cultural	
Tipologia	CMP Folha N.º	Caracterização
Cronologia	Fonte de Informação	
Categoria	Localização	
Alta Idade Média(?)	1975	
Arqueológico	Na ZE do projecto	
<b>58</b>	IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 67/97, DR, I Série-B, n.º 301, de 31-12-1997	
Anta do Cerejeiro (Cerejeiro I)		
Anta	Médio-Elevado	
Neo-Calcolítico	325	<i>"Anta em péssimo estado de conservação. Não há quaisquer vestígios de ter tido corredor e a mamoa já não existe."</i> (Base de dados Endovélico).
Arqueológico	DGPC, CNS 446; OLIVEIRA, 1998, 38; DGPC Imóveis classificados; CMCV -DA; RODRIGUES, 1975, 2	
	Na ZE do projecto	
<b>59</b>	PDM	Maria da Conceição Rodrigues (RODRIGUES, 1975) indica a existência nesta área de estruturas circulares e um peso de lagar.
Povoado Mourões-Cerejeiro	Médio-Elevado	
Núcleo de Povoamento	325	<i>"Verifica-se a existência de vários blocos graníticos de variadas dimensões, alguns deles afeiçãoados e permanecendo "in situ". Reconhecem-se alguns alinhamentos respeitantes a ruínas de antigas estruturas pétreas. Estas evidências arqueológicas são mais notórias nas áreas mais elevadas. Detectamos pequenas zonas de plataformas artificiais. À superfície registam-se porções de recipientes de cerâmica comum com predomínio das cerâmicas de construção: tijolos, telhas com decoração digitada. Registo para a identificação de sete sepulturas escavadas na rocha nesta zona."</i> (Inventário CMCV-DA)
Alta Idade Média	CMCV-DA; RODRIGUES, 1975	
Arqueológico	Na ZE do projecto	
<b>60</b>	PDM	Cerejeiro: <i>"O conjunto funerário que aqui se localiza é caracterizado pela presença de dez sepulturas escavadas na rocha, dois sarcófagos graníticos (reutilizados como bebedouro e pia de fonte) e duas sepulturas de lajes, com formato trapezoidal e orientadas a nascente poente. Em relação a estas últimas, foram destruídas aquando de trabalhos agrícolas e não existe qualquer tipo de informação salvaguardada, para além da sua tipologia e espólio recuperado - um jarro e um pote de cerâmica comum, ambos depositados na Secção de Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo de Vide (Rodrigues, 1975 e 1978). Existe ainda a referência a uma fivela de ferro da qual se desconhece o paradeiro."</i> (Base de dados Endovélico).
Cerejeiro	Médio	Tapada do Cerejeiro: <i>"Identificadas 7 sepulturas escavadas na rocha, orientadas no sentido Nascente-Poente."</i> (Base de dados Endovélico).
Sepulturas	325	A ocorrência abrange: Sepultura escavada na rocha 1 a 6 dos Mourões-Cerejeiro; Sepultura escavada na rocha 1 e 2 do Curral do Pato da Rola-Cerejeiro; Sepultura escavada na rocha 1 a 3 do Cerejeiro e Covão (CMCV-DA).
Alta Idade Média	DGPC, CNS 629 e 519; CMCV-DA; RODRIGUES, 1975, pp. 185-186, 201-203	Maria da Conceição Rodrigues (RODRIGUES, 1975) refere que nesta área existem também sepulturas tipo cista, formadas por lajes, que não conseguiu encontrar.
Arqueológico	Na ZE do projecto	
<b>61</b>	Não tem	
Barrinhos	Indeterminado	
Achados Isolados	325	Indicação de terem sido observados, e supostamente recolhidos, materiais líticos nesta área, pela quantidade e tipologia poderão estar associados a uma anta destruída. Refere 3 machados e duas enxós em anfibolito e duas pontas de seta pedunculadas em quartzo.
Pré-História Recente	RODRIGUES, 1975, pp. 103-105	
Arqueológico	Na ZE do projecto	



## Anexo 2. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo

### Atributos

**Projecto.** Nº = referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário.

**Data** = corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portugal (CMP)** = nº da folha na escala 1:25.000.

**Altitude** = obtida a partir da CMP, em metros (m).

**Topónimo ou Designação** = nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa.

**Categoria** = distinção entre arqueológico, arquitectónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc). **Tipologia** = tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *thesaurus* do Endovelico.

**Cronologia** = indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal “?” significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por “,” tem significado cumulativo.

**Classificação** = imóvel classificado ou outro tipo de protecção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel.

**Valor cultural** = hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios:

Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitectónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelho) ou ocorrência (arqueológica, arquitectónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitectónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): Atribuído a construção actual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. Indeterminado: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros factores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções).

**Posição v. Projecto** = indicam-se as relações de proximidade em relação ao projecto: AI (área de incidência) ou ZE (zona envolvente).

**Tipo de trabalho** = atributo baseado no *thesaurus* do Endovelico.

**Coordenadas Geográficas** = coordenadas rectangulares; UTM datum ED50 obtidas em campo com GPS; conversão para HAYFORD-GAUSS Militares-Lisboa (Lx)

**Distrito. Concelho. Freguesia. Lugar** = local habitado mais próximo.

**Proprietário** = identificação do(s) proprietário(s).

**Uso do Solo, Ameaças e Estado de conservação** = atributos baseado no *thesaurus* do Endovelico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos.

**Acesso. Morfologia do terreno** = indica a posição da ocorrência face à topografia do terreno (afloramento; encosta; cumeada; socalco; aluvião, terraço; planalto; planície; linha de água; escarpa; chã; vale; outros).

**Visibilidade para estruturas e artefactos**: indicam-se os seguintes graus de visibilidade para detecção de estruturas e artefactos, elevada, média, reduzida e nula.

**Fontes de informação** = bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial.

**Espólio recolhido** = indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo.

**Caracterização** = caracterização da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico.

**Avaliação de Impactes** = impactes identificados sobre a ocorrência. Caracterização de Impactes: **Tipo (Ti)**: indirecto (I), directo (D); **Natureza (Na)**: negativo (-); positivo (+); **Magnitude (Ma)**: baixo (B), médio (M), elevado (E); **Duração (Du)**: temporária (T); permanente (P); **Probabilidade (Pr)**: pouco provável (PP), provável (P), certo (C); **INI**: impactes não identificados (N) ou indeterminados (I) (? = incerteza na atribuição).

**Medidas de Minimização** = medidas de minimização propostas.

**Responsável(eis)** = nome do(s) arqueólogo(s) responsável(eis) pela observação da ocorrência e elaboração da ficha de sítio.

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 1</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 355m
<b>Topónimo</b> Monte de Santo Amador-Meada			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0632931 - 4374045		<b>Coordenadas</b> (Lx) 258298,5 - 281965,58	
<b>Categoria</b> Arqueológico; Arquitectónico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Vestígios Diversos		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Medieval a Contemporâneo		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> PDM		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Médio-Elevado		<b>Uso do solo</b> Urbano	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção-Reconhecimento		<b>Estado de conservação</b> Bom	
<b>Morfologia do terreno</b> Monte		<b>Visibilidade para estruturas</b> Reduzido	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Reduzido	
<b>Fonte de informação</b> CMCV-DA; RODRIGUES, 1975; PITA, MAGUSTO & PENHASCO (1990)			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico

**Caracterização** Monte composto por diversos núcleos, construídos em fases diferenciadas, havendo na envolvente materiais arqueológicos dispersos, misturados com fragmentos de materiais de construção contemporâneos.

Aparentemente o núcleo mais antigo corresponde à casas localizadas a NO, onde se encontra a capela. Trata-se de uma construção de planta rectangular com cobertura de duas águas em telha lusa, tendo no lado Norte um anexo alongado e no canto SE uma capela, em ambos os casos de construção em data indeterminada. A capela foi integralmente alterada por obras recentes, não se identificando elementos que permitam aventar uma época de construção. O edifício principal é constituído por um amplo salão, actualmente um salão de caça, com arcos de volta perfeita em tijolo sobre pilares em granito. Na face Este, virado para o exterior tem uma janela manuelina em granito, dividida por dois colunelos, dos quais só tem os arranques superiores, sobrelevando-se na mesma face um troço de parede que poderá pertencer à construção original. Na face Sul encontra-se a ombreira direita de uma outra janela manuelina profusamente ornamentada, que sendo inicialmente uma janela exterior se encontra agora dentro de um anexo utilizado como arrecadação. Este edifício foi em tempos utilizado como palheiro, sendo referidos por Maria da Conceição Rodrigues (RODRIGUES, 1975) a janela Este e o troço de antiga parede.

O actual núcleo principal abrange um espaço disposto em "U", com edifícios de planta rectangular e cobertura de duas águas, sendo possivelmente de construção em época Contemporânea. No pátio central tem um poço com azenha e expostos diversos elementos arquitectónicos de antigas fases de construção de época contemporânea, assim como um silhar, uma pia e um fragmento de mó rotativa que poderão ter maior antiguidade.

Junto à entrada no lado sul, encontram-se os edifícios que pertenciam ao posto da Guarda Fiscal, compostos por um edifício rectangular com telhado de quatro águas e dois longos armazéns com diversos corpos em planos diferenciados, sendo de referir que na extremidade Sul do armazém a Este se observa um pano de parede com uma entrada com arco abatido em tijolo que corresponde a uma fase mais antiga e de pé direito mais baixo.

Em torno dos edifícios descritos existem diversas construções de apoio agrícola.

## Registo fotográfico



01



02



03



04



05



06



07

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 2</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 385m
<b>Topónimo</b>	Ermida de Nossa Senhora da Meada		
<b>Coordenadas</b> (UTM)	0632573 - 4373802	<b>Coordenadas</b> (Lx)	257938,09 - 281725,99
<b>Categoria</b>	Arqueológico; Arquitectónico		
<b>Tipologia</b>	Ermida		
<b>Cronologia</b>	Medieval-Moderno		
<b>Classificação</b>	PDM		
<b>Valor cultural</b>	Médio		
<b>Posição v. projecto</b>	Área de Incidência		
<b>Tipo de trabalho</b>	Prospecção-Reconhecimento		
<b>Morfologia do terreno</b>	Monte		
<b>Acesso</b>	EM 1006		
<b>Fonte de informação</b>	CMCV-DA; RODRIGUES, 1975		
<b>Proprietários</b>	Casa de Sarmento, S.A.		
<b>Uso do solo</b>	Silvícola e Pastoreio		
<b>Ameaças</b>	Abandono		
<b>Estado de conservação</b>	Mau		
<b>Visibilidade para estruturas</b>	Elevado		
<b>Visibilidade para artefactos</b>	Elevado		

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Ermida em avançado estado de ruína. O arco da nave para o altar encontra-se fechado com parede em pedra, havendo um fragmento de fuste de coluna na base desta parede. No altar há uma porta do lado Norte fechada com parede em pedra e a zona do nicho está derrubada, verificando restos de reboco no interior e exterior do altar.

Em redor da ermida identificou-se um disco em quartzito com talhe unifacial e diversos percutores no mesmo material.

### Registo fotográfico



08



09



10

<b>Avaliação de Impactes</b>	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 3</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 360m
<b>Topónimo</b> Sepultura escavada na rocha 1 da Herdade de Santo Isidro			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0632238 - 4373860		<b>Coordenadas</b> (Lx) 257603,59 - 281787,23	
<b>Categoria</b> Arqueológico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Sepultura		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Alta Idade Média		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> PDM		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Médio-Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção-Reconhecimento		<b>Estado de conservação</b> Regular	
<b>Morfologia do terreno</b> Monte		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Elevado	
<b>Fonte de informação</b> CMCV-DA			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico

**Caracterização** Sepultura em estado de conservação regular, encontra coberta com denso silvado. Nas cotas mais elevadas a Norte identificaram-se dois fragmentos de cerâmica de construção.

### Registo fotográfico



11

<b>Avaliação de Impactes</b>	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas



## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 4</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 350m
<b>Topónimo</b>	Via do Monte de Santo Amador		
<b>Coordenadas</b> (UTM)	0632900 - 4374080	<b>Coordenadas</b> (Lx)	258267,83 - 282000,88
<b>Categoria</b>	Arqueológico; Arquitectónico	<b>Concelho</b>	Castelo de Vide
<b>Tipologia</b>	Via	<b>Freguesia</b>	N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas
<b>Cronologia</b>	Indeterminado	<b>Lugar</b>	Meada
<b>Classificação</b>	Não tem	<b>Proprietários</b>	Casa de Sarmento, S.A.
<b>Valor cultural</b>	Médio-Baixo	<b>Uso do solo</b>	Silvícola e Pastoreio
<b>Posição v. projecto</b>	Área de Incidência	<b>Ameaças</b>	Não identificadas
<b>Tipo de trabalho</b>	Prospecção	<b>Estado de conservação</b>	Mau
<b>Morfologia do terreno</b>	Encosta	<b>Visibilidade para estruturas</b>	Elevado
<b>Acesso</b>	EM 1006	<b>Visibilidade para artefactos</b>	Médio
<b>Fonte de informação</b>	CMP		

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico

**Caracterização** Antiga via de acesso ao monte que se encontra em muito mau estado de conservação. O traçado encontra-se integralmente marcado na carta militar de 1948. Junto do monte tem o sentido Oeste-Este, havendo ainda vestígios de calçada e nos locais onde aflora a rocha parece ter trilhos de carroça, cobertos com sedimentos.

Neste local encontra-se também um fragmento de mó rotativa em granito na berma da via.

No troço Sul-Norte verifica-se um troço de via com largura considerável murado de ambos os lados.

### Registo fotográfico



12



13



CMP 1948

<b>Avaliação de Impactes</b>	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 5</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 373m
<b>Topónimo</b> Santo Amador 6			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0632288 - 4373918		<b>Coordenadas</b> (Lx) 257654,16 - 281844,76	
<b>Categoria</b> Arqueológico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Achado Isolado		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Paleolítico		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Mau	
<b>Morfologia do terreno</b> Monte		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> Não identificada			

**Espólio recolhido** A peça foi recolhida e entregue no Departamento de Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo de Vide, com autorização do Dr. Nelson Almeida, da DRCA.

**Caracterização** Um núcleo em quartzito com levantamentos.

### Registo fotográfico



14



15

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 6</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 380m
<b>Topónimo</b> Casa 2 de Santo Amador			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0632631 - 4373709		<b>Coordenadas</b> (Lx) 257995,21 - 281632,41	
<b>Categoria</b> Arquitectónico; Etnográfico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Palheiro		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Contemporâneo		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Abandono	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Regular	
<b>Morfologia do terreno</b> Monte		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> CMP			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Casa de planta rectangular com cobertura de duas águas em telha lusa. Porta virada a Este, estando o espaço defronte estruturado com muro em pedra seca de modo a criar uma plataforma.

### Registo fotográfico



<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas



## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 7</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 370m
<b>Topónimo</b> Poço 3 de Santo Amador			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0632777 - 4373587		<b>Coordenadas</b> (Lx) 258140,06 - 281508,98	
<b>Categoria</b> Arquitectónico; Etnográfico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Poço		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Indeterminado		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Abandono	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Indeterminado	
<b>Morfologia do terreno</b> Peneplanície		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> CMP			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Poço assinalado na cartografia militar, que actualmente não é visível por se encontrar coberto por denso silvado. Do poço sai uma conduta estruturada em pedra com um passadiço em laje de granito, tendo 0,80m de largura máxima e cerca de 25m de comprimento. A partir do passadiço vai estreitando em direcção a um depósito aberto no afloramento granítico, sendo o troço final aberto na rocha.

O depósito, localizado a Sul, tem uma parede em pedra seca que fecha o espaço na entrada da conduta. Parece aproveitar uma cavidade natural, possivelmente alargada, de forma ovalada, que se prolonga e estreita (uma diáclase?) para Sul, estando coberta com denso silvado.

### Registo fotográfico



17



18

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 8</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 365m
<b>Topónimo</b> Casa 1 de Santo Amador			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0632811 - 4373560		<b>Coordenadas</b> (Lx) 258173,8 - 281481,65	
<b>Categoria</b> Arquitectónico; Etnográfico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Palheiro e Poço		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Contemporâneo		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Médio-Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Abandono	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Regular	
<b>Morfologia do terreno</b> Encosta		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> CMP			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Conjunto dentro de uma tapada circundada por muro em pedra seca, constituído por um palheiro, que integra o muro, de planta rectangular com cobertura de duas águas em telha lusa, com interior dividido em dois compartimentos, construído sobre afloramento granítico, com porta virada a Oeste, à frente da qual existe um murete de protecção em pedra seca. Na parede Norte tem a gravação "2 / 4 / 1937", fazendo o muro da tapada uma entrada contígua ao palheiro.

A Norte do palheiro há uma estrutura coberta com denso silvado que corresponde a um poço assinalado na cartografia militar, possivelmente contendo uma nora.

### Registo fotográfico



19

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 9</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 370m
<b>Topónimo</b> Santo Amador 1			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0632906 - 4373509		<b>Coordenadas</b> (Lx) 258268,33 - 281429,73	
<b>Categoria</b> Arqueológico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Achados Isolados		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Indeterminado		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Bom	
<b>Morfologia do terreno</b> Encosta		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> Não identificada			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Amplo afloramento granítico com frequentes vestígios de extracção, havendo uma pia inacabada no local. A pia, de forma rectangular, foi talhada mas o interior ficou inacabado, tendo as seguintes dimensões no exterior: comprimento - 0,84m; largura 0,54m; espessura - 0,27m. No interior: comprimento - 0,62m; largura - 0,33m; profundidade máxima - 0,07m.

Poucos metros a Este identificou-se um percutor em quartzo filoniano.

### Registo fotográfico



20



21

<b>Avaliação de Impactes</b>	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 10</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 374m
<b>Topónimo</b> Poço 2 de Santo Amador			
<b>Coordenadas</b> (UTM) N:0632805 - 4373398; A:0632800 - 4373377; B:0632768 - 4373345		<b>Coordenadas</b> (Lx) N:258166,24 - 281319,68; A:258161,03 - 258161,03; B:258128,72 - 281267,03	
<b>Categoria</b> Arquitectónico; Etnográfico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Poço e Nascente		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Moderno-Contemporâneo(?)		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Médio-Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Abandono	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Bom	
<b>Morfologia do terreno</b> Peneplanície		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> Não identificada			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Conjunto formado por dois poços e uma nascente, em todos os casos ao nível do solo com uma protecção baixa em blocos de granito:

Nascente (N) - caixa estruturada com uma fiada de blocos e duas tampas rectangulares;

Poço A - de boca circular estruturada em pedra e argamassa, com grande laje subcircular a cobrir a maior parte da área, estando selado com calhaus e argamassa;

Poço B - de boca quadrangular estruturada em pedra e argamassa, com duas lajes rectangulares a cobri-lo e selado com calhaus e argamassa.

### Registo fotográfico



22



23



24

<b>Avaliação de Impactes</b>	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas



## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 11</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 374m
<b>Topónimo</b> Santo Amador 2			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0632737 - 4373338		<b>Coordenadas</b> (Lx) 258097,6 - 281260,33	
<b>Categoria</b> Arqueológico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Habitat		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Tardo-Romano		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Médio		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Indeterminado	
<b>Morfologia do terreno</b> Peneplanície		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Elevado	
<b>Fonte de informação</b> Não identificada			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Sítio abrangendo o topo de um pequeno relevo com afloramento granítico destacado na paisagem. Num raio com cerca de 25m observam-se frequentes fragmentos de cerâmica muito rolada (*imbricis*, *lateris* e cerâmica comum), assim como blocos de granito afeiçoados e um alinhamento pétreo. Deverá corresponder a um pequeno casal rústico que aproveitava o afloramento como parte constituinte das paredes.

### Registo fotográfico



25



26

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 12</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 370m
<b>Topónimo</b> Santo Amador 3			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0632710 - 4373424		<b>Coordenadas</b> (Lx) 258071,47 - 281346,6	
<b>Categoria</b> Arqueológico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Achado Isolado		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Paleolítico		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Bom	
<b>Morfologia do terreno</b> Peneplanície		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> Não identificada			

**Espólio recolhido** A peça foi recolhida e entregue no Departamento de Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo de Vide, com autorização do Dr. Nelson Almeida, da DRCA.

**Caracterização** Um raspador com talhe unifacial, talhado sobre um seixo de quartzito.

### Registo fotográfico



27



28

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas



## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 13</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 370m
<b>Topónimo</b> Santo Amador 3			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0632720 - 4373532		<b>Coordenadas</b> (Lx) 258082,52 - 281454,52	
<b>Categoria</b> Arqueológico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Achado Isolado		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Pré-História Recente		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Bom	
<b>Morfologia do terreno</b> Peneplanície		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> Não identificada			

**Espólio recolhido** A peça foi recolhida e entregue no Departamento de Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo de Vide, com autorização do Dr. Nelson Almeida, da DRCA.

**Caracterização** Uma enxó sem polimento, talhada em rocha corneana.

### Registo fotográfico



29



30

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 14</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 370m
<b>Topónimo</b> Poço 1 de Santo Amador			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0632725 - 4373466		<b>Coordenadas</b> (Lx) 258086,88 - 258086,88	
<b>Categoria</b> Arquitectónico; Etnográfico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Poço		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Contemporâneo		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Mau	
<b>Morfologia do terreno</b> Peneplanície		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> CMP			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Poço de grandes dimensões com boca circular, estruturado em pedra e cimento com cobertura em placa de cimento. Contigualmente tem duas casas parecendo ser uma do motor e outra do quadro da linha eléctrica.

### Registo fotográfico



31

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 15</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 360m
<b>Topónimo</b>	Casal de Santo Amador		
<b>Coordenadas</b> (UTM)	0632287 - 4373527	<b>Coordenadas</b> (Lx)	257649,39 - 281453,7
<b>Categoria</b>	Arquitectónico; Etnográfico		
<b>Tipologia</b>	Casal Agrícola		
<b>Cronologia</b>	Contemporâneo		
<b>Classificação</b>	Não tem		
<b>Valor cultural</b>	Médio-Baixo		
<b>Posição v. projecto</b>	Área de Incidência		
<b>Tipo de trabalho</b>	Prospecção		
<b>Morfologia do terreno</b>	Monte		
<b>Acesso</b>	EM 1006		
<b>Fonte de informação</b>	CMP		
	<b>Proprietários</b>	Casa de Sarmento, S.A.	
	<b>Uso do solo</b>	Silvícola e Pastoreio	
	<b>Ameaças</b>	Abandono	
	<b>Estado de conservação</b>	Regular	
	<b>Visibilidade para estruturas</b>	Elevado	
	<b>Visibilidade para artefactos</b>	Médio	

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Casal agrícola com diversas estruturas associadas:

Casa de planta rectangular com cobertura de duas águas em telha lusa, com paredes em pedra e argamassa, rebocadas. Tem três portas viradas a Oeste, sendo a mais a Norte de acesso a uma cozinha, com bancos e escadas em granito. Encostado à parede Norte encontra-se um grande bloco paralelepípedo em granito, com uma cavidade central, que poderá ter servido como peso de lagar. A NO tem um pequeno anexo de planta quadrangular com cobertura de duas águas em telha lusa e uma porta virada a Sul. A Sul da casa existe um afloramento granítico de forma trocónica que se destaca na paisagem, onde foram talhadas cavidades para servirem de degraus.

Localizada a Sul está uma fonte com frontispício e tanque quadrangular, a partir do qual sai uma comprida caleira contígua a um muro. A fonte tem gravado no frontispício a data "22 / 6 / 1939". Coordenadas: 0632308 – 4373419.

Poucos metros a NE da fonte existe uma conduta estruturada em pedra com 0,80m de largura, sendo visível um troço de sentido O-E e a continuidade N-S, não sendo possível observar o ponto de origem, possivelmente uma nascente com tanque assinalada na cartografia militar, e o *terminus* por se encontrarem cobertos com denso silvado. Coordenadas: 0632272 – 4373423; 0632366 - 4373403; 0632335 – 4373399.

A Oeste da casa existe também uma fonte com frontispício e um tanque rectangular e um poço de boca circular com nora, sobrelevado no terreno, de onde parte uma conduta apoiada sobre três arcos abatidos em tijolo. Não foi possível aceder ao poço por se encontrar envolvido por denso silvado. Coordenadas: 0632168 – 4373532.

## Registo fotográfico



32



33



34



35



36

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 16</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 350m
<b>Topónimo</b> Santo Amador 5			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0632900 - 4374080		<b>Coordenadas</b> (Lx) 258267,83 - 282000,88	
<b>Categoria</b> Arqueológico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Achado Isolado		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Paleolítico		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Bom	
<b>Morfologia do terreno</b> Vale		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> Não identificada			

**Espólio recolhido** A peça foi recolhida e entregue no Departamento de Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo de Vide, com autorização do Dr. Nelson Almeida, da DRCA.

**Caracterização** Um calhau rolado em quartzito com talhe unifacial.

### Registo fotográfico



37



38

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas



## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 17</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 330m
<b>Topónimo</b> Mina das Fontainhas			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0632079 - 4374398		<b>Coordenadas</b> (Lx) 257449,75 - 282326,86	
<b>Categoria</b> Arquitectónico; Etnográfico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Mina de Água		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Contemporâneo		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Bom	
<b>Morfologia do terreno</b> Encosta		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> Não identificada			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Mina circular estruturada em pedra e argamassa com cobertura em placa de cimento. Do lado Sul tem um murete e a Norte uma frincha.

### Registo fotográfico



39

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 18</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 318m
<b>Topónimo</b> Fonte das Fontainhas Sul			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0632137 - 4374480		<b>Coordenadas</b> (Lx) 257508,56 - 282408,31	
<b>Categoria</b> Arquitectónico; Etnográfico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Fonte		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Contemporâneo		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Abandono	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Regular	
<b>Morfologia do terreno</b> Encosta		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> CMP			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Fonte em pedra e cimento, com dois bebedouros de orientação S-N. A mina segue para Sul tendo capeamento com lajes de granito até um poço de acesso à mina, com boca subquadrangular estruturada em pedra e argamassa, com tampa em granito. O interior é subcircular estando estruturado em pedra.

### Registo fotográfico



40



41

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas



## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 19</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 320m
<b>Topónimo</b> Casa 1 das Fontainhas			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0631800 - 4374548		<b>Coordenadas</b> (Lx) 257172,15 - 282479,57	
<b>Categoria</b> Arqueológico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Palheiro		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Contemporâneo		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Abandono	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Regular	
<b>Morfologia do terreno</b> Encosta		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> CMP			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Casa de apoio agrícola integrada num muro de pedra seca, de planta rectangular com duas divisões e cobertura de duas águas em telha lusa. Paredes em pedra e argamassa, com porta virada a Este.

Junto da porta encontra-se um bloco de granito rosado aparelhado com uma face picoteada formando arcos. Dimensões: Comprimento - 0,42m; largura - 0,42m; espessura - 0,25m.

### Registo fotográfico



42

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 20</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 310m
<b>Topónimo</b> Fontainhas 1			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0631669 - 4374600		<b>Coordenadas</b> (Lx) 257041,63 - 282532,84	
<b>Categoria</b> Arqueológico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Covinhas		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Indeterminado		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Médio-Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Regular	
<b>Morfologia do terreno</b> Encosta		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> Não identificada			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Afloramento de rocha metassedimentar (xistos) destacada na paisagem, junto de uma linha de água, tendo no topo cinco covinhas preservadas. Poderia ter mais covinhas em superfície que se partiu. As covinhas estão numa superfície alongada de orientação E-O, tendo as dimensões de 6cm, 5cm, 4cm e 3cm (duas) e profundidades entre 1cm e 2cm.

### Registo fotográfico



43



44

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 21</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 308m
<b>Topónimo</b> Fontainhas 2			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0631961 - 4374716		<b>Coordenadas</b> (Lx) 257334,8 - 282646,05	
<b>Categoria</b> Arqueológico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Estela(?) e Achado Isolado		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Indeterminado		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Indeterminado		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Bom	
<b>Morfologia do terreno</b> Monte		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> Não identificada			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Bloco de rocha metassedimentar boleado e talhado, com um espigão diferenciado do corpo. Poderá tratar-se de uma pequena estela, que se encontra tombada. Numa das faces, no topo, tem uma gravação, com dois traços formando um ângulo de 90°, que poderá ter sido feita por arado, estando os traços muitos desgastados pela erosão. Só uma análise com luz rasante permitiria esclarecer a situação. Dimensões: comprimento - 0,67m; largura máxima - 0,28m; largura no espigão - 0,17m; espessura - 0,10m.

Próximo encontrou-se um fragmento de movente de mó manual em granito com o interior polido pelo uso.

### Registo fotográfico



45



46

<b>Avaliação de Impactes</b>	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 22</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 308m
<b>Topónimo</b> Casa 2 das Fontainhas			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0631987 - 4374694		<b>Coordenadas</b> (Lx) 257360,59 - 282623,79	
<b>Categoria</b> Arquitectónico; Arqueológico(?)		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Palheiro(?); Covinhas(?)		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Moderno-Contemporâneo; Indeterminado		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Abandono	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Mau	
<b>Morfologia do terreno</b> Monte		<b>Visibilidade para estruturas</b> Médio	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> Não identificada			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Casa de planta rectangular com cobertura de duas águas e paredes em pedra. Está coberto por denso silvado sendo impossível observar melhor e identificar o local da porta.

Poucos metros a NE há um afloramento metassedimentar que parece ter algumas covinhas no topo, todavia é uma classificação duvidosa. Coordenadas: 0632008 – 4374683.

### Registo fotográfico



47



48

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 23</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 300m
<b>Topónimo</b> Fontainhas			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0631623 - 4374854		<b>Coordenadas</b> (Lx) 256998,07 - 282787,33	
<b>Categoria</b> Arquitectónico; Etnográfico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Muro Apiário		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Contemporâneo		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Médio		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Zona de Enquadramento		<b>Ameaças</b> Abandono	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Regular	
<b>Morfologia do terreno</b> Encosta		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> Não identificada			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Localizado numa encosta virada a Este sobre uma linha de água. Muro ovalado de orientação S-N, com capeamento circular, paredes em pedra rebocadas em ambas as faces e porta a Sul, com casa para guardar alfaia apiculas junto à porta no interior do muro, sendo esta de planta quadrangular com cobertura de uma água e entrada virada a Este. Tem 7 ou 8 socalcos estruturados em pedra, contendo ainda colmeias que estão abandonadas.

O muro tem três rombos: a Este, a Oeste e a Norte. As paredes têm a espessura de 0,65m junto à base e 0,50m sob o capeamento. A altura externa é diferenciada, acompanhando o declive do terreno: a Oeste 2m; a Sul 3,30m; a Este 3,40m; a Norte 2,20m. Coordenadas: 0631630 – 4374874; 0631646 – 4374858; 0631647 – 4374879.

### Registo fotográfico



49



50

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas



## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 24</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 190m
<b>Topónimo</b>	Fonte das Fontainhas Norte		
<b>Coordenadas</b> (UTM)	0632011 - 4375558	<b>Coordenadas</b> (Lx)	257392,93 - 283487,71
<b>Categoria</b>	Arquitectónico; Etnográfico		
<b>Tipologia</b>	Fonte		
<b>Cronologia</b>	Contemporâneo		
<b>Classificação</b>	Não tem		
<b>Valor cultural</b>	Baixo		
<b>Posição v. projecto</b>	Área de Incidência		
<b>Tipo de trabalho</b>	Prospecção		
<b>Morfologia do terreno</b>	Vale		
<b>Acesso</b>	EM 1006		
<b>Fonte de informação</b>	CMP		
<b>Proprietários</b>	Casa de Sarmento, S.A.		
<b>Uso do solo</b>	Silvícola e Pastoreio		
<b>Ameaças</b>	Abandono		
<b>Estado de conservação</b>	Regular		
<b>Visibilidade para estruturas</b>	Elevado		
<b>Visibilidade para artefactos</b>	Médio		
<b>Lugar</b>	Meada		
<b>Freguesia</b>	N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas		
<b>Concelho</b>	Castelo de Vide		

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Fonte em pedra e argamassa com frontispício rebocado contendo data gravada "31 / 12 / 1931". Tem uma pia e um grande bebedouro, ambos em granito.

### Registo fotográfico



51

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 25</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 300m
<b>Topónimo</b> Casa do Miguel			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0631940 - 4375781		<b>Coordenadas</b> (Lx) 257324,07 - 283711,44	
<b>Categoria</b> Arquitectónico; Etnográfico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Palheiro		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Contemporâneo		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Abandono	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Regular	
<b>Morfologia do terreno</b> Monte		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> CMP			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Casa de planta rectangular com cobertura de duas águas em telha lusa e paredes em pedra e argamassa, possivelmente com duas divisões (não foi possível entrar por estar invadida por silvado). Porta virada a Este com cantaria em granito, sobre a qual está gravada a data "1906". Cravadas nas paredes contém lajes perfuradas, provavelmente para prender animais.

### Registo fotográfico



52

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas



## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 26</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 327m
<b>Topónimo</b> Sepultura escavada na rocha 4 da Herdade de Santo Isidro			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0631904 - 4376015		<b>Coordenadas</b> (Lx) 257290,32 - 283945,83	
<b>Categoria</b> Arqueológico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Sepultura		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Alta Idade Média		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> PDM		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Médio-Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção-Reconhecimento		<b>Estado de conservação</b> Regular	
<b>Morfologia do terreno</b> Monte		<b>Visibilidade para estruturas</b> Médio	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Reduzido	
<b>Fonte de informação</b> CMCV-DA			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Sepultura subrectangular talhada em afloramento metassedimentar no topo de uma cumeada de orientação E-O, com cabeceira para Este. Nos pés teria uma laje a fechar o espaço e junto da cabeceira encontra-se uma laje que poderá ser da tampa. Dimensões: comprimento - 2,10m; largura (nos pés e cabeceira) - 0,50m; largura central - 0,53m; profundidade visível - 0,50m.

Na encosta virada a sul identificaram-se dois blocos de granito, claramente trazidos para o local, e um derrube de muro que poderá ser de um socalco para conter árvores.

### Registo fotográfico



53

<b>Avaliação de Impactes</b>	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 27</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 317m
<b>Topónimo</b> Tapadinha			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0632329 - 4376127		<b>Coordenadas</b> (Lx) 257716,48 - 284053,75	
<b>Categoria</b> Arqueológico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Habitat		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Pré-História Recente		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Médio		<b>Uso do solo</b> Baldio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Indeterminado	
<b>Morfologia do terreno</b> Monte		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Elevado	
<b>Fonte de informação</b> Não identificada			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Dispersos no topo do monte identificaram-se dois fragmentos de dormentes de mós manuais em granito, uma delas afeioada em ambas as faces, e alguns fragmentos de granito (rochas trazidas para o local, cuja natureza é metassedimentar), assim como raros fragmentos de cerâmica muito rolada e de reduzidas dimensões, um deles um bordo extrovertido de lábio redondo, cuja análise macroscópica da pasta permite identificar como sendo da Pré-História Recente, sendo a época específica indeterminada.

### Registo fotográfico



54



55

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 28</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 290m
<b>Topónimo</b> Curral dos Mariolas			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 1:0632840 – 4376131; 2:0632855 - 4376036; 3:0632854 - 4375978; 4:0632908 - 4375337		<b>Coordenadas</b> (Lx) 1:258227,60 - 284052,82; 2:258241,69 - 283957,65; 3:258240,13 - 283899,65; 4:258287,96 - 283258,02	
<b>Categoria</b> Arquitectónico; Etnográfico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Estruturas Agrícolas		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Contemporâneo		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Médio-Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Abandono	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospecção		<b>Estado de conservação</b> Regular	
<b>Morfologia do terreno</b> Vale		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> CMP			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Conjunto de estruturas relacionadas com a exploração agrícola e pecuária do terreno:

- 1 - Casa de planta rectangular com cobertura de duas águas e duas divisões com portas viradas a Este. Paredes em pedra e argamassa com vestígios de reboco e três frinchas na parede Norte;
- 2 - Casal agrícola, casa de planta rectangular com cobertura de duas águas em telha lusa, com paredes de pedra e argamassa, rebocadas. Porta virada a Este com cantaria em granito e chaminé e uma frincha tapada na parede Norte. Contiguamente às paredes, no lado Norte tem um cercado em pedra seca com uma pequena entrada para gado ovi-caprino, no lado Oeste tem um outro cercado, mais alto, em pedra e rebocado, que deveria servir para guardar galinhas, tendo uma entrada virada a Este e uma porta de comunicação com a casa;
- 3 - Parede de açude em pedra sobreposta estando a zona central a abater. Tem cerca de 40m de comprimento e 2,50m de largura. No lado Oeste existem afloramentos com vestígios de extracção de pedra;
- 4 - Dois edifícios agrícolas de planta rectangular e paredes em pedra e argamassa, sendo um deles um celeiro com cobertura de duas águas em telha lusa e o outro um estábulo com cobertura de quatro águas em telha marselha.

### Registo fotográfico



56



57



58



59

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 29</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 260m
<b>Topónimo</b> Açude de Pedrons			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0633759 - 4376130		<b>Coordenadas</b> (Lx) 259146,75 - 284042,95	
<b>Categoria</b> Arquitectónico; Etnográfico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Açude		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Contemporâneo		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Abandono	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Bom	
<b>Morfologia do terreno</b> Linha de Água		<b>Visibilidade para estruturas</b> Médio	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Reduzido	
<b>Fonte de informação</b> Não identificada			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Parede de açude em pedra sobreposta com os dois paramentos bem alinhados nas faces. Tem cerca de 20m de comprimentos e 1,90m de largura.

### Registo fotográfico



60

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas



## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 30</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 260m
<b>Topónimo</b>	Ponte da Ribeira de Vide		
<b>Coordenadas</b> (UTM)	0634159 - 4376042	<b>Coordenadas</b> (Lx)	259545,97 - 283951,08
<b>Categoria</b>	Arqueológico; Arquitectónico		
<b>Tipologia</b>	Ponte		
<b>Cronologia</b>	Romano? Medieval?		
<b>Classificação</b>	Não tem		
<b>Valor cultural</b>	Médio		
<b>Posição v. projecto</b>	Área de Incidência		
<b>Tipo de trabalho</b>	Prospecção		
<b>Morfologia do terreno</b>	Linha de Água		
<b>Acesso</b>	EM 1006		
<b>Fonte de informação</b>	Não identificada		
<b>Proprietários</b>	Casa de Sarmento, S.A.		
<b>Uso do solo</b>	Pastoreio		
<b>Ameaças</b>	Abandono		
<b>Estado de conservação</b>	Mau		
<b>Visibilidade para estruturas</b>	Médio		
<b>Visibilidade para artefactos</b>	Reduzido		

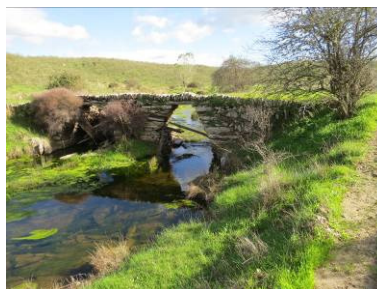
**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Ponte sobre a Ribeira de Vide em rocha metassedimentar, com tabuleiro plano, sem protecções laterais, sobre um apoio central e duas aberturas trocónicas cobertas por grandes lajes. O apoio na margem Norte tem na base silhares em granito, sendo toda a estrutura em pedra sobreposta, não se verificando nenhum elemento ligante. O tabuleiro, com cerca de 20m de comprimento por 2,50m de largura, tem nas laterais pedra posta a pino sendo o piso em calçada com blocos de variada dimensão, predominantemente média, estando toda a superfície muito boleada. A face montante encontra-se muito destruída pela corrente, estando toda a estrutura em vias de ruir. A entrada na margem Norte, igualmente muito destruída pela corrente, alarga até cerca de 3,80m, inflectindo para Este, não se encontrando assinalada a via nesta margem na carta militar de 1948, pelo que já deveria estar desactivada. A entrada na margem Sul alarga ligeiramente e inflecte para SO.

### Registo fotográfico



61



62



63



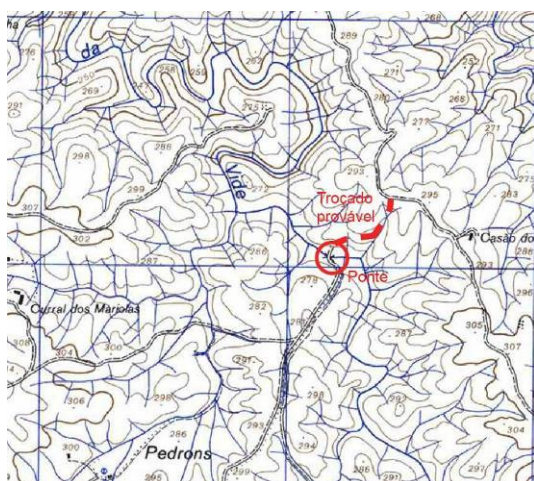
64



65



66



CMP 1948

Avaliação de Impactes	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas



## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 31</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 290m
<b>Topónimo</b>	Curral de Pedrons		
<b>Coordenadas</b> (UTM)	0633806 - 4375639	<b>Coordenadas</b> (Lx)	259189,02 - 283551,41
<b>Categoria</b>	Arqueológico; Arquitectónico; Etnológico		
<b>Tipologia</b>	Achado Isolado; Curral		
<b>Cronologia</b>	Indeterminado; Moderno-Contemporâneo		
<b>Classificação</b>	Não tem		
<b>Valor cultural</b>	Baixo		
<b>Posição v. projecto</b>	Área de Incidência		
<b>Tipo de trabalho</b>	Prospecção		
<b>Morfologia do terreno</b>	Encosta		
<b>Acesso</b>	EM 1006		
<b>Fonte de informação</b>	Não identificada		
<b>Proprietários</b>	Casa de Sarmento, S.A.		
<b>Uso do solo</b>	Silvícola e Pastoreio		
<b>Ameaças</b>	Abandono		
<b>Estado de conservação</b>	Mau		
<b>Visibilidade para estruturas</b>	Elevado		
<b>Visibilidade para artefactos</b>	Médio		

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Curral de planta rectangular com entrada virada a Este, com paredes em pedra e argila local. A entrada é marcada por grandes blocos em granito, tendo o do lado Norte uma perfuração para encaixe de tranca de portão. A construção contém blocos de granito aparelhado (pedra trazida para o local), cuja utilização neste tipo de construção indicia que foi trazido de um local próximo.

Na parede da fachada encontra-se um fragmento de movente de mó manual rotativa, muito boleada.

### Registo fotográfico



67



68

<b>Avaliação de Impactes</b>	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 32</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 290m
<b>Topónimo</b> Pedrons 3			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0633761 – 4375295; 0633721 - 4375363		<b>Coordenadas</b> (Lx) 259140,70 - 283207,79; 259101,35 - 283276,19	
<b>Categoria</b> Arqueológico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Habitat		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Alta Idade Média		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Médio		<b>Uso do solo</b> Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Indeterminado	
<b>Morfologia do terreno</b> Cumeada		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Elevado	
<b>Fonte de informação</b> Não identificada			
<b>Espólio recolhido</b> Não foi recolhido espólio arqueológico.			

**Caracterização** Dispersão de fragmentos cerâmicos de construção (telha plana, *imbricis* e *lateris*), rara cerâmica comum e um bordo de talha, juntamente com frequentes blocos de rocha metassedimentar, quartzo filoniano e granito, localizados ao longo da cumeada a Este da Necrópole rupestre da Herdade de Santo Isidro. Possivelmente existiram no local construções em taipa ou adobe.

### Registo fotográfico



69



70

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

Nº 33	Data Novembro de 2015	CMP 325	Altitude 285m
Topónimo Necrópole rupestre da Herdade de Santo Isidro			
Coordenadas (UTM) 0633677 - 4375340		Coordenadas (Lx) 259057,12 - 283253,61	
Categoria Arqueológico		Concelho Castelo de Vide	
Tipologia Necrópole		Freguesia N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
Cronologia Alta Idade Média		Lugar Meada	
Classificação PDM		Proprietários Casa de Sarmento, S.A.	
Valor cultural Médio		Uso do solo Pastoreio	
Posição v. projecto Área de Incidência		Ameaças Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospeção-Reconhecimento		Estado de conservação Regular	
Morfologia do terreno Encosta		Visibilidade para estruturas Elevado	
Acesso EM 1006		Visibilidade para artefactos Elevado	
Fonte de informação CMCV-DA			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Três sepulturas de orientação E-O talhadas em afloramento metassedimentar, com a mesma orientação, na margem Sul de uma linha de água. Encontram-se preenchidas com sedimentos.

Junto destas está um fragmento de um sarcófago em granito, correspondente a uma cabeceira com a cabeça diferenciada. Dimensões exteriores: comprimento - 0,5m; largura - 0,63m; espessura - 0,50m. Dimensões interiores: largura tronco - 0,39m; largura cabeça - 0,27m; profundidade - 0,25m.

### Registo fotográfico



71

<b>Avaliação de Impactes</b>	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 34</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 285m
<b>Topónimo</b> Pedrons 2			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0633690 - 4375485		<b>Coordenadas</b> (Lx) 259071,52 - 283398,51	
<b>Categoria</b> Arqueológico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Covinhas		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Indeterminado		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Médio-Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Bom	
<b>Morfologia do terreno</b> Linha de Água		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> Não identificada			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Afloramento de rocha metassedimentar na margem Norte de uma linha de água. Em dois painéis sub-horizontais, com inclinação para Norte, desnivelados entre si, encontram-se gravadas pelo menos 17 covinhas com diversas dimensões e profundidades, abertas por picotagem e posterior polimento, havendo pelo menos uma cuja área se encontra unicamente marcada por picotagem.

Poderá haver outras covinhas encobertas pelo musgo existente na rocha. A maior tem 8 cm de diâmetro e 3 cm de profundidade e a menor tem 2 cm de diâmetro e 0,5 cm de profundidade.

### Registo fotográfico



72



73

<b>Avaliação de Impactes</b>	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas



## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 35</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 290m
<b>Topónimo</b> Pedrons 1			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0633626 - 4375460		<b>Coordenadas</b> (Lx) 259007,27 - 283374,12	
<b>Categoria</b> Arqueológico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Habitat		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Alta Idade Média		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Médio		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Bom	
<b>Morfologia do terreno</b> Encosta		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> Não identificada			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Em encosta virada a Sul, em área com apenas cerca de 5m de diâmetro, encontram-se fragmentos de cerâmica comum e de construção (*imbricis* e *lateris*) pouco frequentes, de pequena dimensão e rolados.

No topo do monte há um morouço com blocos de rocha metassedimentar e de granito, que podem ser restos de uma construção, ali amontoados. Neste morouço está também uma laje de xisto erguida como marco de propriedade, que poderá ser uma tampa de sepultura ou mesmo um esteio de anta.

### Registo fotográfico



74



75



76

<b>Avaliação de Impactes</b>	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas



## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 36</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 300m
<b>Topónimo</b> Sepultura escavada na rocha 3 da Herdade de Santo Isidro			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0633369 - 4375450		<b>Coordenadas</b> (Lx) 258750,12 - 283366,6	
<b>Categoria</b> Arqueológico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Sepultura		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Alta Idade Média		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> PDM		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Médio-Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção-Reconhecimento		<b>Estado de conservação</b> Mau	
<b>Morfologia do terreno</b> Monte		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> CMCV-DA			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Sepultura talhada em rocha metassedimentar laminar que se encontra muito fracturada. De orientação E-O, tem os pés virados a Este.

Na envolvente identificaram-se muito raros fragmentos de cerâmica de construção.

### Registo fotográfico



77

<b>Avaliação de Impactes</b>	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 37</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 300m
<b>Topónimo</b> Furdão de Pedrons			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0633254 - 4375401		<b>Coordenadas</b> (Lx) 258634,63 - 283318,7	
<b>Categoria</b> Arquitectónico; Etnográfico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Furdão		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Contemporâneo(?)		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Médio-Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Bom	
<b>Morfologia do terreno</b> Encosta		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> Não identificada			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Pequena estrutura circular em falsa cúpula de forma ligeiramente trocónica, em rocha metassedimentar com um grande bloco de quartzo filoniano no topo que se destaca na construção. Aparentemente foi construída como galinheiro ou para outros animais de pequeno porte, com dois níveis internos separados por lajes (que se encontram tombadas) e servidos cada um por uma entrada independente. O nível térreo tem uma entrada na base, virada a Norte, com 0,045m por 0,45m. O nível superior tem uma entrada virada a Este com 0,50m por 0,37m. Dimensões: altura - 2,20m; diâmetro - 6,90m.

### Registo fotográfico



78



79

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

Nº 38	Data Novembro de 2015	CMP 325	Altitude 300m
Topónimo Sepultura escavada na rocha 2 da Herdade de Santo Isidro			
Coordenadas (UTM) 0633086 - 4375288		Coordenadas (Lx) 258465,51 - 283207,3	
Categoria Arqueológico		Concelho Castelo de Vide	
Tipologia Sepultura		Freguesia N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
Cronologia Alta Idade Média		Lugar Meada	
Classificação PDM		Proprietários Casa de Sarmento, S.A.	
Valor cultural Médio-Baixo		Uso do solo Silvícola e Pastoreio	
Posição v. projecto Área de Incidência		Ameaças Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospeção-Reconhecimento		Estado de conservação Mau	
Morfologia do terreno Encosta		Visibilidade para estruturas Elevado	
Acesso EM 1006		Visibilidade para artefactos Médio	
Fonte de informação CMCV-DA			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Sepultura talhada em rocha metassedimentar laminar que se encontra muito fracturada. De orientação E-O, tem os pés virados a Este.

Na envolvente identificaram-se muito raros fragmentos de cerâmica de construção.

### Registo fotográfico



80

<b>Avaliação de Impactes</b>	<b>Ti</b>	<b>Na</b>	<b>Ma</b>	<b>Du</b>	<b>Pr</b>	<b>INI</b>
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 39</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 300m
<b>Topónimo</b> Casa 1 de Pedrons			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0633118 - 4375241		<b>Coordenadas</b> (Lx) 258497,07 - 283159,98	
<b>Categoria</b> Arqueológico; Arquitectónico; Etnográfico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Achados Isolados; Palheiro		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Indeterminado; Contemporâneo		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Baixo		<b>Uso do solo</b> Silvícola e Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Mau	
<b>Morfologia do terreno</b> Encosta		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> CMP			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Casa de planta rectangular com cobertura de duas águas em telha lusa e paredes em pedra e argamassa, rebocada, com uma porta virada a Este. A Norte foi acrescentada uma dependência em paredes de pedra seca, aproveitando blocos de granito trazidos de outro local.

No exterior desta dependência, do lado Norte, encontram-se um fuste de coluna, um fragmento de pia muito desgastado e um fragmento de mó rotativa, todos em granito.

### Registo fotográfico



81



82

<b>Avaliação de Impactes</b>	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N

**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

## EIA do Projecto de Exploração Pecuária da Herdade de Santo Isidro

<b>Nº 40</b>	<b>Data</b> Novembro de 2015	<b>CMP</b> 325	<b>Altitude</b> 290m
<b>Topónimo</b> Casa 2 de Pedrons			
<b>Coordenadas</b> (UTM) 0633292 - 4375157		<b>Coordenadas</b> (Lx) 258670,29 - 283074,29	
<b>Categoria</b> Arquitectónico; Etnográfico		<b>Concelho</b> Castelo de Vide	
<b>Tipologia</b> Estruturas Agrícolas		<b>Freguesia</b> N.ª Sra. da Graça de Póvoa e Meadas	
<b>Cronologia</b> Contemporâneo		<b>Lugar</b> Meada	
<b>Classificação</b> Não tem		<b>Proprietários</b> Casa de Sarmento, S.A.	
<b>Valor cultural</b> Médio-Baixo		<b>Uso do solo</b> Pastoreio	
<b>Posição v. projecto</b> Área de Incidência		<b>Ameaças</b> Não identificadas	
<b>Tipo de trabalho</b> Prospeção		<b>Estado de conservação</b> Regular	
<b>Morfologia do terreno</b> Vale		<b>Visibilidade para estruturas</b> Elevado	
<b>Acesso</b> EM 1006		<b>Visibilidade para artefactos</b> Médio	
<b>Fonte de informação</b> CMP			

**Espólio recolhido** Não foi recolhido espólio arqueológico.

**Caracterização** Conjunto de estruturas agrícolas dentro e em redor de uma tapada murada com muros em pedra seca, delimitada a NO por uma linha de água. O palheiro encontra-se integrado no muro, sendo uma casa de planta rectangular com cobertura de duas águas em telha lusa, paredes em pedra e argamassa e uma porta virada a Norte. Nas traseiras do palheiro, fora da tapada, está um grande tanque rectangular com um longo e baixo bebedouro, ambos em granito. Defronte um poço de boca circular com grandes dimensões, estruturado em pedra e com dois engenhos de nora.

A linha de água que passa a NO encontra-se estruturada com muros em pedra, tendo um passadiço em lajes.

No exterior da tapada, a NO, existem afloramentos metassedimentares de onde foi extraída pedra, tendo nas cavidades de extracção sido construídos dois currais com muros em pedra seca, com pequenos compartimentos no interior, possivelmente para porcos ou ovelhas.

### Registo fotográfico



83

<b>Avaliação de Impactes</b>	Ti	Na	Ma	Du	Pr	INI
Preparação						N
Exploração						N
Desactivação						N




**Medidas de Minimização** Não se preconizam Medidas de Minimização.

**Responsáveis** Mário Monteiro e João Carlos Caninas

Relatório sobre o Factor Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico  
do Estudo de Impacte Ambiental do Projecto de Exploração da Pecuária da Herdade de Santo Isidro



### Anexo 3. Zonamento da prospecção arqueológica

Zona	VE VA	Caracterização e registo fotográfico
A	Reduzido	<p>Área construída, artificializada ou muito afectada por edifícios industriais, agrícolas e habitacionais.</p> 
	Reduzido	
B	Elevado	<p>Terrenos de rocha granítica com frequentes afloramentos, onde há vestígios de antigas extracções de pedra, e muros divisórios em pedra seca.</p> <p>Zona silvícola e de pastoreio com coberto herbáceo baixo e coberto arbóreo maioritariamente composto por montado, mas com algumas manchas de olival. A vegetação arbustiva (silvado e giesta) é dispersa, encontrando-se em geral em torno de afloramentos, linhas de água e construções.</p> 
	Médio	
C	Elevado	<p>Terrenos baldios e silvícolas, com montado plantado em valas.</p> <p>Zona com coberto arbustivo (giesta) disperso.</p> 
	Elevado	



Terrenos de rochas metassedimentares, com afloramentos e vestígios de antigas extracções de pedra.

Zona predominantemente de pastoreio, com algum montado, com coberto herbáceo baixo e arbustivo disperso (giesta, silvado e esteva), sendo este último mais denso nas cotas mais elevadas e nas linhas de água.

D Elevado  
Médio a  
Elevado



87

**Zona.** Identificação e delimitação de áreas sequenciais, em termos de ocupação actual e/ou visibilidade, com dimensão significativa à escala cartográfica utilizada.

**Parâmetros.** **VE** = visibilidade para detecção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis); **VA** = visibilidade para detecção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis).

**Graus de visibilidade.** **Elevado** = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatagem ou lavra recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo; **Reduzido** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75% da superfície do solo; **Nulo** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada; **Div** = diversos graus de visibilidade.

**Caracterização.** Descrição da ocupação e visibilidade do solo e registo fotográfico.

## **Anexo 4. Figuras**

Figura 1 – Localização da Área de Incidência Directa do Projecto sobre Carta Militar de Portugal

Figura 2 – Localização da Área de Estudo e das Ocorrências de Interesse Cultural sobre Carta Militar de Portugal

Figura 3 – Zonamento (Visibilidade do solo) da prospecção arqueológica sobre ortofotomapa



